

# PARA TODOS...



ANNO X  
NUM. 524  
129 DEZEMBRO  
1928 PREÇO  
1.000

MYSTERIO

1928





A PONTE D. LUIZ NO PORTO

# De Portugal

O CLAUSTRO DOS JERONYMOS

Uma peregrinação patriótica composta de 322 pessoas visitam por iniciativa do "Diário de Notícias" os monumentos



historicos mais importantes de Portugal, onde os melhores artistas representaram scenas de autores portuguezes.



PARA TODOS...

31



USANDO

ELIXIR DE  
**INHAME**

*Depura - Fortalece  
Engorda*

TAO SABOROSO COMO QUALQUER LICOR DE MESA



# Para todos...

Revista semanal, propriedade da S. Anonyma "O Malho". Directores Alvaro Moreyra e J. Carlos. Director-gerente Antonio A. de Souza e Silva.

[Assignaturas: Brasil - 1 anno, 48\$000. 6 mezes, 25\$000. Extranjeiro - 1 anno, 85\$000. 6 mezes, 45\$000. As assignaturas comecam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serão acceitas annual ou semestralmente. "Para todos"... apparece aos sabbados e publica, todos os annos, pelo Natal, uma edição extraordinária.]

Um dia romperam. Afizeram-se ambos ao deslance, comquanto não deixassem de sentir falta um do outro, de tal fórma as haviam habituado áquellas palestras de jardim publico, sentados a um banco de madeira ou passeiando pelas aamedas, entre arvores e chilro de pardaes.

Por que romperam? Elles proprios não o sabiam ao certo. Não porque muito se amassem, primeira e mais palpavel das hypotheses...

Romperam por um nada, por qualquer cousa "sufficiente".

Orgulhosa um pouco, um pouco vaidosa, amava o impor-se, procurando fazer valer-se. Carlos ia aborrecendo-se com isso, irritava-se a uma censura ou ironia tola de Alice.

E verdade que Alice não desgostava do Carlos. Mas desgostava-o, o que é bem peor.

Já ia vel-a com a certeza de que não seriam reproduzidos os primeiros momentos de ambos, em que não havia uma palavra que não fosse de amor, e uma phrase que não representasse jura ou promessa.

Depois o tempo entrou a collaborar com o genio de ambos e se se tivessem casado appellariam para a classica incompatibilidade...

Ella sentiu o afastamento. Mulher, mais affectiva portanto de natureza, tinha as mesmas palavras de sempre suspensas nos labios e os ouvidos promptos a ouvil-as de outros labios.

# Consolação

Afinal — considerava — havia sempre encantos na tolice do namoro...

Carlos aproveitou-se da liberdade reconquistada desde os primeiros momentos. Voltou á companhia de companheiros bohemios e, vivendo só, quasi sem familia, ficou tresnoitado.

Emmagreceu, tornou-se pallido, appareceram-lhe olheiras.

Alice pensou que fosse por causa della e esteve a ponto de se entender com o ex-namorado. Depois, não. O orgulho venceu a compaixão extemporanea. Deixou-se ficar, recordando só e com outros... Processo que, afinal, elle não seguia, para se não prender de novo.

Classificou essa attitude: medo de amar...

Carlos e os outros sahiram do Casino quando rompia a madrugada. Estava entediado. Soffrera um pequeno revez em seus negocios, á tarde. Os vapores do alcool, cuja quantidade não fora muita, mas sufficiente para o deixar meio incerto e só consentir no semi-raciocinio, augmentavam esse tédio e davam-lhe nauseas.

Desceu a Avenida contornando a praia, assoviando junto com os outros para ver se se distrahia.

Estava clara a noite. A lua, redonda, sobressahindo, muito branca, entre miriades de estrellas, batia em cheio nas aguas que a reflectiam multiplicando-a e fazendo-a cada vez menor, pela distancia.

O mar, calmo, jogava de quando em quando e ao de leve suas ondas de encontro ás pedras do cães, borbulhando e fervendo, ao se afastar esforcadamente.

Ao longe piscavam os signaes das boias, ora brancos, ora rubros.

As arvores perto augmentavam e limitavam suas imagens no calçadio e parte da avenida, cujas folhas faziam um ensaio de dansas bizarras, num jogo de sombras.

Uma vez ou outra, passava, rapido e silencioso, algum automovel, cujos pharóes abriam caminho de luz na quasi claridade da noite de outomno.

Iam todos, falando e assoviando ruidosamente, quando viram Carlos, que se distanciara alguns passos, debruçar-se exaggeradamente sobre o amurado do cães. Num instante, tiveram a intuição do risco em que corria o companheiro. Antes que pudessem acudir, viram-no perder o equilibrio e inarrojar-se nas pedras do quebra-mar.



Soltaram a um só tempo exclamação de horror e correram para o sítio em que havia cahido Carlos. E Carlos lá estava, quasi debruçado, inerte, a agua a respingar-lhe de vez em vez o corpo.

Um delles chamou um policial de ronda, que ajudou a retirar o rapaz das pedras.

A muito custo, conseguiram leval-o dali, num auto.

Carlos vivia ainda. Partira o craneo e a columna vertebral e o sangue escorria pelas boccas das feridas produzidas pelos pedaços de granito.

No hospital, voltou a si uma hora mais tarde, dizendo duas ou tres palavras de vez em quando.

Os medicos acharam sem importancia maior a abertura do craneo, mas deram como mortaes os outros ferimentos, entre os quaes a fractura da columna vertebral, conforme commentaram entre si alguns parentes e amigos que o cercavam.

Carlos não tinha pae no Rio e a mãe fallecera, quando elle nascera.

Olhou em torno e não viu nenhum rosto reflectir a dor verdadeira e sincera que elle quizera poder inspirar.

Foi então que se approximou um jornalista, e perguntou-lhe como se sentia, consolando-o com duas phrases de cortezia e indagou-lhe depois a queima-roupa:

— O senhor poderá dizer-me: foi accidente ou tentativa de suicidio?

Carlos fitou-o, calado, intimamente pasmado da pergunta. Suicidio? Se elle nunca pensara nisso... Ficou olhando-o algum tempo, sem que sua physionomia pudesse deixar prever a natureza de seu pensamento. Depois correu a vista pelos presentes e, naquella semi-indifferença real e exacta que notou em cada face, viu a mesma pergunta.

Pensou, não soube como nem porque, em Alice, nos momentos em que convivera com ella, nos mil e um nadas que eram a felicidade de ambos, naquella provocação de ciúme que produzia sempre brigas e amuos, terminando em pazes de infinita doçura e carinho, todo esse romance aqui e ali e a cada momento repetido e que faz parte da existencia humana e de seu programma banal. Pensou em que talvez só ella pudesse realmente chorar a lagrima cuja falta notava. Tinha a perfeita comprehensão de seu estado; as dores eram tão fortes que elle já quasi não as sentia. Eram poucas as horas que lhe restavam, ou talvez não chegasse a ser completada a primeira.

Respondeu, crente de que seria a penultima mentira que d'elle se iria ouvir aqui na vida; a ultima, — a morte... Bem sabia que só o alcool o

## Para todos...

Toda a correspondencia como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado) deve ser dirigida á Sociedade Anonyma "O Malho", 164, rua do Ouvidor, Rio de Janeiro. Endereço telegraphico O Malho-Rio. Telephones: Gerencia: Norte 5402. Escritorio: Norte 5818. Anuncios: Norte 6131. Officinas: Villa 6247. Succursal em S. Paulo dirigida pelo Sr. Plinio Cavalcanti, rua Senador Feijó, 27, 8.º andar, salas 86 e 87.

fizera approximar-se do cáes e produzira o desequilibrio.

Sentia-se agora sem o romantismo de palavras de amor em labios de mulher. Se elle teria de morrer de qualquer maneira, ao menos morresse de maneira a emocionar alguem. Seria menos real essa partida para o que não conhecia.

— Era preciso morrer — disse a custo ao outro que tomava notas. Faltou-me o amor de uma mulher e, sem elle, não podia ser feliz...

A phrase era banal, mas sufficiente. E baixinho, a uma nova indagação:

— Alice.

Cerrou as pupillas, num agradecimento de votos de felicidade que o jornalista lhe transmittira.

A's cinco horas da madrugada do dia seguinte, quando os jornaes começavam a circular, fazendo conhecido de todos o seu caso, entre occorrenças varias, com os pormenores possiveis, entre os quaes a sua declaração, Carlos cerrava os olhos para o mundo.

Quando o enterro ia sahir, uma joven se debruçou sobre o cadáver de Carlos, exclamando desesperadamente:

— Perdão! Perdão!

(Do novo livro "Cortinas de Renda", á appa-  
recer).



# Clinica Medica de Para Todos...

## SANATORIO PARA CRIANÇAS

Desde os longínquos tempos de Hypocrates, é corrente, nos domínios da medicina, que os agentes physicos são poderosos factores do revigoramento das crianças depauperadas por enfermidades, quer herdadas, quer adquiridas, ou unicamente predispostas para contrahil-as.

Os banhos de sol eram ministrados, nos jardins do celebre medico de Cós, e os resultados colhidos estavam na razão directa dos conhecimentos que era possível obter, n'aquella epoca, — alvorada promissora do actual fastigio clinico.

No Brasil, entretanto, quasi nada existe a respeito de sanatorios, para crianças enfraquecidas. Apenas uma ou outra galeria envidraçada, para ensaios de heliotherapia, nas policlinicas, infantis, isto é, gaiolas, para encerrar as debéis avesinhas que necessitam de gárrulas expansões ao ar livre, tanto quanto precisam dos benéficos raios solares.

Alvigeira, para todos os que amam a pediatria, foi a grata noticia de que a Liga Brasileira contra a Tuberculose adquiriu um bello sitio em Paquetá, destinando-o á installação do primeiro sanatorio que entre nós irá servir a centenas de crianças cuja debilidade, não sendo combatida, fatalmente dar-lhes-há predisposição para contrahir diversas enfermidades.

O sanatorio que se acha na phase de inicio, não vai ser um asylo, nem tão pouco um hospital. Ali, as crianças apenas ficarão durante um determinado espaço de tempo, estritamente necessario ao soerguimento de suas forças.

O tratamento a executar é exclusivamente preventivo, porquanto, no sanatorio, não entrarão crianças portadoras de tuberculose, nem de quaesquer outros morbus declarados; o estabelecimento se destina ás crianças enfraquecidas aquellas que não têm propriamente enfermidades, mas, graças á debilidade organica evidente, podem, de um momento para outro, adquiril-as.

A Liga Brasileira contra a Tuberculose escolheu a encantadora ilha de Paquetá, para sede do primeiro sanatorio infantil, baseada nas conclusões do memoravel Congresso Americano da Criança, aqui, reunido ao comemorarmos o Centenario de nossa Independencia, — assembléa onde foi brilhantemente victoriosa a doutrina de que os sanatorios maritimos sobrepujam quaesquer outros, no intensivo combate á debilidade infantil.

Effectivamente a ilha de Paquetá é a região ideal, para semelhante empreendimento; concede-lhe o sol todas as prodigalidades, envolvendo-a n'uma perenne apothéose de luz; a evaporação das limpidas e salinas aguas tonifica-lhe o ambiente, com a offerta do lodo e de outros uteis elementos; e a sober-

ba vegetação depura e oxygena o ar que se respira, em soffregos haustos de ineffavel contentamento.

A altruistica iniciativa da Liga Brasileira contra a Tuberculose, além dos benefícios directos que produzirá, indirectamente será capaz de impellir a attenção dos nossos estadistas, para o magno problema do revigoramento da infancia, o qual, no Brasil, bem podia, ha muito tempo ter logrado solução, em condições de exito verdadeiramente superiores aquellas que outros povos de recursos mais restrictos conseguiram, nesse ramo de previdencia social.

## CONSULTORIO

ZELIA (Rio — Use, pela manhã e á noite, um comprimido de placentina. No meio de cada refeição principal, tome uma colher (das de café) de "Jap Granulado," n'um pouca d'agua assucarada.

M. CUNHA (Nicttheroy) — Depois

de cada refeição principalmente, tome uma colher (das de sopa) deste reconstituinte: arrhenal 50 centigrammas, lacto-phosphato de calcio 15 grammas, glicerina 30 grammas xarope de proto-iodureto de ferro 300 grammas.

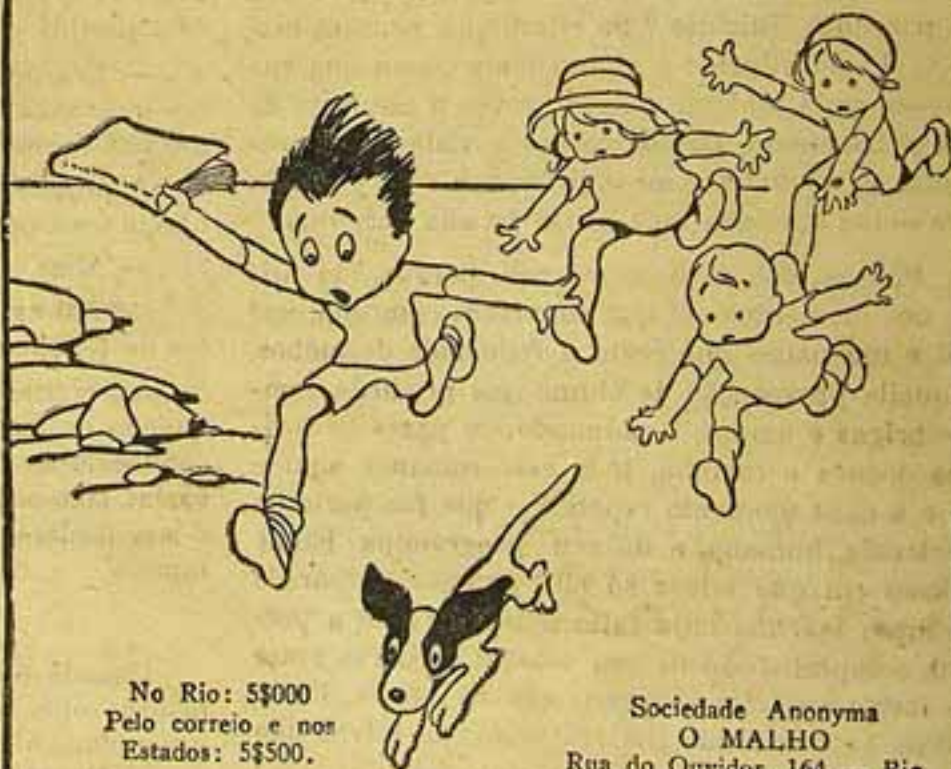
E. O. M. (Bagé) — Use: tintura de genciana 3 grammas, tintura de condurango 4 grammas, citrato de sodio 10 grammas, xarope de aniz 30 grammas, magnesia fluida 1 vidro, — meio calice de 4 em 4 horas. Quarenta minutos após as refeições, use meia colherinha do Carvão Naphtolado Granulado Tissot.

T. P. (Arelas) — Use: quinato de leithina 25 centigrammas, santeóse 2 centigrammas, em uma capsula, vindo 12 iguaes, para tomar 2 por dia. No momento de se recolher ao leito use uma colher (das de chá) de "Saccerol", n'um pouca d'agua assucarada.

DR. DURVAL DE BRITO.

# ALMANACH DE O Tico Tico

## ACHA-SE Á VENDA EM TODOS OS JORNALEIROS DO BRASIL



No Rio: 5\$000  
Pelo correio e nos  
Estados: 5\$500.

Sociedade Anonyma  
O MALHO  
Rua do Ouvidor, 164 — Rio



# A Mulher Moderna Anda sempre Impeccavelmente Vestida

Em todos os lugares, a qualquer hora, as peças internas de Kleinert, oferecem, a um tempo, segurança e conforto.



A mulher moderna já não é escrava do lar: joga golf, tennis, dedica-se a toda sorte de sports e á vida social como nunca se viu antes. Vae a toda parte, a qualquer hora, e sempre se apresenta bem vestida. Um exigente respeito á sua elegancia e á sua hygiene pessoal, requer uma confiança absoluta nas peças do seu vestuário.

Ella conhece as vantagens das *Prendas Sanitarias de Kleinert*, vantagens que não deveis também ignorar, características dos attractivos protectores de calças hygienicas, tão elegantes e finos, que se lavam facilmente e que são providos de pannos impermeaveis Kleinert, indispensaveis nas épocas em que tal protecção se torna recommendavel.

Além de offerecerem a certeza de que as roupas externas não se mancharão, as prendas sanitarias interiores de Kleinert evitam que os vestidos se enruguem com prejuizo para a elegancia pessoal. Ha também as saias sanitarias de Kleinert que não só substituem a combinação, como evitam a transparencia,

Uma outra peça hygienica de Kleinert, muito util, é o KEZ, que é uma perfeita pequena almofada, usada com cinturões elasticos de Kleinert, offerecendo uma grande commodidade. KEZ é feito para repellar o fluido. Isto offerece grande vantagem sobre as outras almofadas, sendo soluvel e de facil applicação.

Convém não esquecer que os vestidos finos requerem a protecção dos suadores Kleinert. Todos elles trazem uma garantia por escripto. O suor nas axillas rompe os vestidos e rescende desagradavelmente. Os suadores de Kleinert evitam esses inconvenientes.

Existem outras especialidades de Kleinert: *Krinx*, que remove o creme e limpa e suavisa a cutis; os cinturões "Silknette", que dão ás formas uma perfeita linha de elegancia; Tornozeleiras, para embelezar os tornozellos; e muitos outros artigos em borracha, como aventaes domesticos, cortinas para banheiros, ligas de phantasia, calças para bebês, etc.

Para melhores informações dirija-se ao representante: LUIS SANS-QUINTANA — Caixa Postal 2634 — Rua da Alfandega, 194, sob. — Tel. N. 3212 — Rio de Janeiro.



Avental sanitário sem costura, de Kleinert; impermeavel até acima da cintura.



## Kleinert's

REG. U.S. PAT. OFF.



York, U. S. A. — Fabricantes dos Suadores "Gem".  
I. H. Kleinert Rubber Company — 487, Fifth Avenue, New



Calça sanitaria "Step-in" de Kleinert, com a adequada peça de borracha, especialmente para exercicios sportivos.



A almofadinha sanitaria aperfeçoada que offerece a maxima protecção e que não obstante ser soluvel é de facil disposição.



Calça protectora de Kleinert que se ajusta como luva, com entretela de borracha que torna perfeita a protecção.



Saia sanitaria de Kleinert com finissima tela e entrepano de borracha pura.



# Graphologia

## A V I S O

Temos inutilizado innumeras cartas, umas escriptas em papel pautado, outras não assignadas com o nome legal, e outras, finalmente, escriptas a lapis.

Fazemos este aviso para que os consulentes não percam mais tempo esperando respostas, e tratem de enviar outros pedidos regularmente assignados em papel lizo. O pseudonymo só é permittido para a resposta.

**MILTON (Rio)** — Sua letra indica loquacidade, impulsividade, colera, actividade psychica assimilação, precipitação. Vê-se ainda orgulho, vaidade e presumpção, além de susceptibilidade e fraqueza de espirito.

**AMOR (S. Paulo)** — Sua calligraphia arredondada é um signal de bondade, doçura, indulgencia. Nota-se um pouco de dedução logica, sequencia nas idéas, reserva e discreção. Firmeza, energia, força de vontade.

**TALISMAN (Rio)** — Cultura, senso esthetico, criação artistica, amor á litteratura, é o que se nota á primeira vista na sua graphia. Ha tambem bondade, doçura, indulgencia, clareza, generosidade, amor ao confortavel, prodigalidade, mesmo. Nota-se mais um pouco de fadiga, depressão nervosa, desalento, ao menos no momento em que escreveu. Pode, entretanto, triumphar desse estado d'alma com a força de vontade de que dispõe e que se revela no traço firme com que sublinha sua assignatura.

**HEBE (S. Paulo)** — Embora o horoscopo nada tenha com a graphologia, somente para satisfazer seu pedido direi que as pessoas nascidos do dia 23 ao fim de Agosto são diplomatas, embora sem nenhuma affectação de ter tino e subtileza. São inimigas das lisonjas e das imitações e amigas dos bons costumes que observam escrupulosamente. Muito affaveis e condescendentes, são benevolas para com os amigos a cujos caprichos se sujeitam. Amam a natureza e tudo que da mesma provém.

Têm habilidade para explanar suas idéas e as alheias, sendo dotadas de logica profunda e convincente assim como de muita eloquencia.

Tem ainda força de vontade bastante para sopitar suas paixões. Devem

estar sempre de prevenção contra as intrigas em que pretenderão enredar-se.

**PINPIRINELLA (Monte-Alegre)** — Apesar das quatro linhas que nos mandou serem deficientes para um estudo mesmo ligeiro, podemos dizer que se trata de uma pessoa de rudimentar cultivo intellectual, pouco amante da verdade, com patente de desequilibrio e alguma dissimulação. E' ainda voluntariosa e um tanto aggressiva quando discute.

Tem amor ás miragens ou mania ambulatoria, não podendo permanecer muito tempo no mesmo lugar. Para o pouco que escreveu já é muito o que dizemos, não acha?

**MARIO LIMA (Rio)** — Ha muita emotividade, sensibilidade, agitação, actividade no seu todo que se revelam pela desigualdade da sua letra. Pouco amor tambem á verdade se vê logo na sinuosidade das linhas, minucia-mesquinharía, fadiga, talvez até myopia. Parece que teve a preocupação de disfarçar sua letra, trahindo-se na assignatura que foi repetida de maneira diversa uma da outra.

Aquelles pontinhos com que acaba seu nome de familia indicam amor ao mysterio ou situações complicadas e confusas. O corte dos tt denotam espirito critico, mordaz e a fórma da letra — o — um claro signal de egoismo, reserva, calculo.

**NOELITIA (Parahybuna)** — Sua escripta ascendente denota ambição, esperança, coragem, alegria de viver. Os traços verticaes indicam energia, reserva, razão e o que o modo de cortar os tt, com aquelle laço ao meio, vem confirmar, assim a maneira de graphar os qq.

Delicadeza de sentimentos, bondade natural. A larga margem que deixou á esquerda no papel da sua carta um signal evidente de prodigalidade, iniciativa, entusiasmo.

**PITITA (Rio)** — Sua letra tambem indica coagem, ambição, alegria de viver, altas aspirações.

E' dotada de bastante energia, força de vontade; estando contente com algo mesma pouco lhe importa o juizo que possam fazer de si.

Bastante cultivo intellectual eancia de cada vez mais illustrar o espirito. Imaginação sempre phantasiando lindos castellos de illusões. Bastante nervosa e sabendo impôr sua vontade onde quer que esteja.

**R. L. C. OZON (S. Paulo)** — Confusão, desordem, precipitação, negligencia é o que se vê ao primeiro exame das linhas discordantes que mandou.

As letras o e a abertos mostram o desejo que tem de se expandir, de confiar ao primeiro que encontrar a geito seus pensamentos, seus projectos, seus actos.

Nota-se uma desorientação geral em tudo, um excesso de actividade, de nervosismo. Calma!...

**CAROLA (Rio)** — Precisão, firmeza, cultura ao lado de bastante energia, reserva e frieza. Vê-se ainda dedução logica, actividade psychica poder de assimilação, sequencia nas idéas. Alguma bondade cordial e indulgencia para com as faltas alheias.

**ROSEMARY (Rio)** — Ha desconfiança, dissimulação, contensão de espirito na sua calligraphia de traços inclinados para a esquerda. O tremulo de certas letras é um symptoma de perturbações nervosas, fraqueza, anémica. Dotada de muita sensibilidade e delicadeza. E', entretanto, bondosa, indulgente.

**PERQUITO (São Paulo)** — Obrigado pelas referencias que faz á secção. Sua letra denota sensibilidade, sentimentalismo, ternura e susceptibilidade. Espirito fantasista com alguma cultura, actividade, e ás vezes, precipitação. Isso não exclue a energia quando se faz necessaria, e que nem muito claramente com que rubrica sua assignatura após descrever duas elyphes de elixos diferentes.

**LYS ROUGE (Rio)** — Imaginação ardente, generosidade, grandes aspirações, orgulho e vaidade. Um pouco de desconfiança, dissimulação e uma pontinha de descrença e pessimismo. A margem esquerda do papel denota actividade febril, imprudencia, irreflexão, prodigalidade...

GRAPHOLOGO.

## "GASTER"

E' este o nome de excelente medicamento para o estomago, formula do Dr. Jorge de Lima e preparação dos Laboratorios H. de Lima & Cia., de Alagôas.

Já famoso no norte do paiz, "Gaster" começa a ser lançado no Rio com franco successo.

## HOROSCOPOS

Faz famosa astrologa, orientando-se pela data e logar de nascimento de cada pessoa. Todos podem assim conhecer o seu futuro! Escreva á Sra. Musset de Tort, Caixa Postal 2412 — Rio de Janeiro.

## "CINEARTE"

A maior, mais luxuosa e mais completa revista cinematographica do Brasil. mantendo em Hollywood correspondente especial e exclusivo.



PARA TODOS...

BELLEZA

# Cinearte-Album

É a mais luxuosa publicação que já se editou no Brasil.

Retratos a côres dos mais queridos artistas do Cinema.

Vinte trichromias de grande effeito artistico.

# Acha-se á venda

ARTE

## MANHÃ DE BAIRRO

Um pouco de sol, de vida e de barulho  
em tudo.

Alegria nas ruas e alegria nas casas !  
Vendedores ambulantes passam apre-  
goando em vozes altas, desafinadas,  
fructas e legumes...

Mulheres, no meio da rua, estendem roupa no capim; outras, cantarolando uma modinha antiga, lá se vão com trouxas na cabeça, felizes da vida, contentes com a sorte!

Crianças pallidas, cacheticas, exquisitas, soltam papagaios ou jogam "football".

Algazarra l... Poetra... Miscellanea  
de vozes.

Depois o "Fon-fon-fon" estridente, barulhento, da vacca-leiteira, como chamamos a carrocinha de leite pelo apelido que os moleques lhe deram. E' ali,

em roda della, que se junta, matinalmente, toda a gente da vizinhança. Muitas vozes de mulher | Vozes de impaciencia que explodem censuras, num vocabulario incorrecto de gíria...

Vozes de critica... risadas ironicas...  
Um pouco da vida alheia...

Come tudo no mundo é banal !

Fon... fon... fon... mais um aviso  
da vacca-leiteira.

Bate um portão, donde saca uma preta correndo, atirada, sobraçando garrafas. Deixou preso um cachorrinho branco, "teneriff", cujo corpo adelgado não é sufficiente ainda para passar por entre a grade do jardim, donde late furioso. Outros cães latem na rua...

Fon... fon... fon...  
E o até-manhã da vacca-leiteira dis-  
persa o povo...

ZILDA DA CUNHA BASTOS

QUERO-QUERO

Elles vêm em bando, pousar nas es-  
tradas.

quando chove  
e depois o sol aparece mui doirado...

QUERO... QUERO...

elles gritam quando passa alguem,  
e num barulho de azas molhadas  
voam.

indo sentar, lá no longe no pampa,  
onde se divisam as coxilhas  
tapisadas de sol...

BARBOSA JACQUES.

# FEIRA DE LIVROS

VOLUMES A 3\$000

|                   |                           |
|-------------------|---------------------------|
| J. Boyer. . . . . | La puissance du mensonge. |
| " . . . . .       | Le caméléon.              |
| " . . . . .       | Les nuits claires.        |
| Bourget. . . . .  | Monique.                  |
| " . . . . .       | Le justicier.             |
| " . . . . .       | L'irréparable.            |
| Bénoît. . . . .   | Le lac salé.              |
| Bourget. . . . .  | Un idylle tragique.       |
| Bocquet. . . . .  | Le fardeau des jours.     |
| Béraud. . . . .   | Le vitriol de lune.       |

|                        |    |                             |
|------------------------|----|-----------------------------|
| Béraud. . . . .        | 60 | Le martyr de l'obèse.       |
| J. Bertrand. . . . .   |    | Jean Perbal.                |
| F. Carco. . . . .      |    | L'équipe.                   |
| Champol. . . . .       |    | La rivale.                  |
| A. Clauzel. . . . .    |    | L'île des femmes.           |
| G. Chantepleure. . . . |    | Le baiser au clair de lune. |
| L. Chadourne. . . . .  |    | Le maître du navire.        |
| G. Chéran. . . . .     | 60 | Champi-tortu (2 vols.).     |
| G. Dubujadoux. . . .   |    | Notre-Dame des Poulpes.     |
| Dranera. . . . .       | x  | Une riche nature.           |

LIVRARIA PIMENTA DE MELLO &amp; C.

Rua Sachet, 34 — Rio de Janeiro



# DE MUSICA

**MUSICA BRASILEIRA** — A musica brasileira, felizmente, vae vencendo... Vae vencendo prevenções e más vontades. Conquistando adeptos em toda parte, entre autores e executores, formando ambiente e publico. Já deixou de ser a musica que todos repudiavam, para ser a musica que todos procuram. Ella, que desinteressava a todos, hoje a todos interessa. Em grande parte, chegamos a esse resultado, graças ao Radio — que foi, no fim de contas o elemento decisivo de propaganda e de victoria da nossa musica. E, porque a corrente de sympathia por ella, todos os dias se vem avolumando, ninguém mais tem duvida de que a prevenção de outros tempos passou completamente, a sua vontade contra ella está completamente vencida.

Ha muitos annos vimos insistindo junto dos nossos compositores de escol, para que olhem para a fonte maravilhosa de inspiração, que é o "folk lore" musical brasileiro. Felizmente o nosso appello, nunca inutil, e temos tido o prazer de ver que as adhesões á nossa cruzada em prol da musica brasileira, são cada vez maiores e cada vez mais valiosas.

O ideal de Basílio Itiberê da Cunha, concretizado na sua sempre linda "Sertaneja" e proseguido depois por Alexandre Lery e Alberto Nepomuceno, caminha para o apogeu, que não está muito longe, interessando a tudo e a todos.

Luciano Gallet é um dos mais brilhantes elementos com que a nossa musica pôde contar, para o seu triumpho. Elle já ha algum tempo se dedica ao estudo do nosso "folklore", estando agora apresentando os resultados das suas pesquisas. O concerto que acaba de realizar, com o dedicado concurso da senhora Julieta Telles de Menezes, veio provar como já é possível organizar-se e levar-se por deante a realização de um concerto genuinamente característico brasileiro e como é interessante um concerto desses!

Na primeira parte, apresentou Gallet algumas "Canções populares brasileiras", de Minas Geraes (Al que coração!), da Bahia (Fotorototó), do Norte do Brasil (Arrasoar), do Brasil todo (Tatú Marambá), do Rio de Janeiro (Foi numa noite calmosa), todas ellas harmonizadas com fidelidade e, sobretudo, com grande felicidade. Na segunda parte, Gallet apresenta composições originaes, sobre poemas de Alvaro Moreira (O destino das Fadas), Mario de Andrade (Pae-do-Matto) e Murillo Araújo (Infancia Brasileira). Das tres, pareceu-nos a mais interessante (O destino das Fadas). (O Pae-do-Matto) é uma pagina vibrante, inspirada e habilmente desenvolvida, mas não nos pareceu possuir o caracter brasileiro.

A parte final continha Cantigas de roda — Castanha ligeira — Carneirinho Carneirão; Atirei um pão no gato — Bella Pastora; Condessa — Marcha Soldado; e terminava com as Canções populares Xangô, sobre um thema negro-feticista e Bambilê, embolada de

Todo programma foi cantado pela senhora Julieta Telles de Menezes, com acompanhamentos do autor, recebendo ambos inequivocas provas de agrado do auditorio, que era numerosissimo.

**A JUPYRA** — A Radio Sociedade do Rio de Janeiro, benemerito nucleo de irradiação musical, ao qual dá todo o seu entusiasmo e dedica todo o seu carinho á vibratidade irrequieta de Corbiniano Villaça, irradiou ha dias, integralmente, a "Jupyrá", de Francisco Braga.

Foi mais uma noite brilhante, não apenas para a Radio Sociedade, mas principalmente para a arte brasileira, que pôde ver realizada numa noite uma opera brasileira dirigida pelo proprio autor, executada e interpretada vocalmente por artistas brasileiros.

O elogio da "Jupyrá" já está ha muito feito. Nós aqui não lhe vamos fazer uma apreciação critica, que o Radio não comporta. Queremos apenas, nestas linhas registrar mais esse lindo trabalho da Radio Sociedade, em prol da nossa arte e dos nossos artistas.

A "Jupyrá", ensaiada parcialmente por Mario de Azeredo e regida por Francisco Braga, teve como interpretes as

Mendonça, Sylvia Xavier, Edda Silva, Heloisa Carmo, Marialine da Fonseca Valle, Lilia Mascarenhas, Lucy Panterngt, Elza Sobral, Elza Graça, Hilda Villela, Irene Cunha, Lourdes Sá, Wanda Perestrello, Maria Eugenia Soares e Wanda Meilhac.

**INNOCENCIA ROCHA** — Segundo um telegramma divulgado pela Agencia Americana, Innocencia Rocha foi distinguida com uma recepção em sua honra, pelo Embaixador do Brasil junto ao Quirinal, e senhora Magalhães de Azevedo. A recepção — diz o telegramma — esteve muito concorrida, tendo a "appaudida artista Innocencia Rocha executado varios "trechos de opera", merecendo grandes applausos do auditorio.

As agencias de informações, como se vê, podem comprometter a um artista! Innocencia Rocha nunca executou nem executaria "trechos de opera". Se não soubessemos de quem se trata, poderíamos até jogar um máo juizo da orientação artistico de Innocencia... Mas felizmente o publico carioca a conhece bastante, para acreditar na informação do telegramma que commentamos...

## SEIOS

DESENVOLVIDOS, FORTIFICADOS e AFORMOSADOS com A

PASTA RUSSA, do DOUTOR G. RICABAL. O unico REMEDIO que em menos de dois mezes assegura o DESENVOLVIMENTO e a FIRMEZA dos SEIOS sem causar damno algum á saude da MULHER. "Vide os attestados e prospectos que acompanham cada Caixa".

Encontra-se á venda nas principais PHARMACIAS, DROGARIAS e PERFUMARIAS DO BRASIL.

**AVISO**—Preço de uma Caixa, 12\$000; pelo Correio, registrada, 15\$000. Pedidos ao Agente Geral J. de Carvalho — Caixa Postal n. 1724 — Rio de Janeiro. Depósito — Rua General Camara n. 225 (Sobrado) — Rio de Janeiro.

senhoras Carmen Eiras (Jupyrá) e Adail Alecrim (Roselia) e os senhores Reis e Silva (Carlito) e De Marco (Quirino), com orchestra augmentada e cōros da Radio Sociedade.

**J. OCTAVIANO** — Está já em vespas de realizar o seu primeiro concerto, em São Paulo, o maestro J. Octaviano, que dará, assim, inicio á sua planejada excursão artistica do Sul do Brasil. J. Octaviano apresentar-se-á ao publico paulista por intermedio da Sociedade de Cultura Artistica, executando o seu primeiro programma composto exclusivamente de autores brasileiros.

**AUDIÇÃO DE ALUMNAS** — No salão pequeno do Instituto, tivemos a audição das alumnas da professora de piano, senhora Maria Thereza da Costa Nunes. O programma, que foi desempenhado entre applausos, continha os nomes das senhoritas Nadir de Lemos, Maria José de Moraes, Helena Carneiro

Doenças nervosas — Males sexuaes — Syphiliatria — Plastica

Dr. Hernani de Irajá

Banhos de luz Raios ultra-violetas e infra-vermelhos. Diathermia. Alta frequencia. Galvano-faradisação. Endoscopia. Massagens electricas por habil enfermeira. Processos rapidos para engordar ou emmagrecer. Tratamento de signaes, verrugas, cratizes viciosas pela electrolyse e electrocoagulação.

Das 2 ás 6 — Praça Floriano, 23 — 5º andar "Casa Allemã".

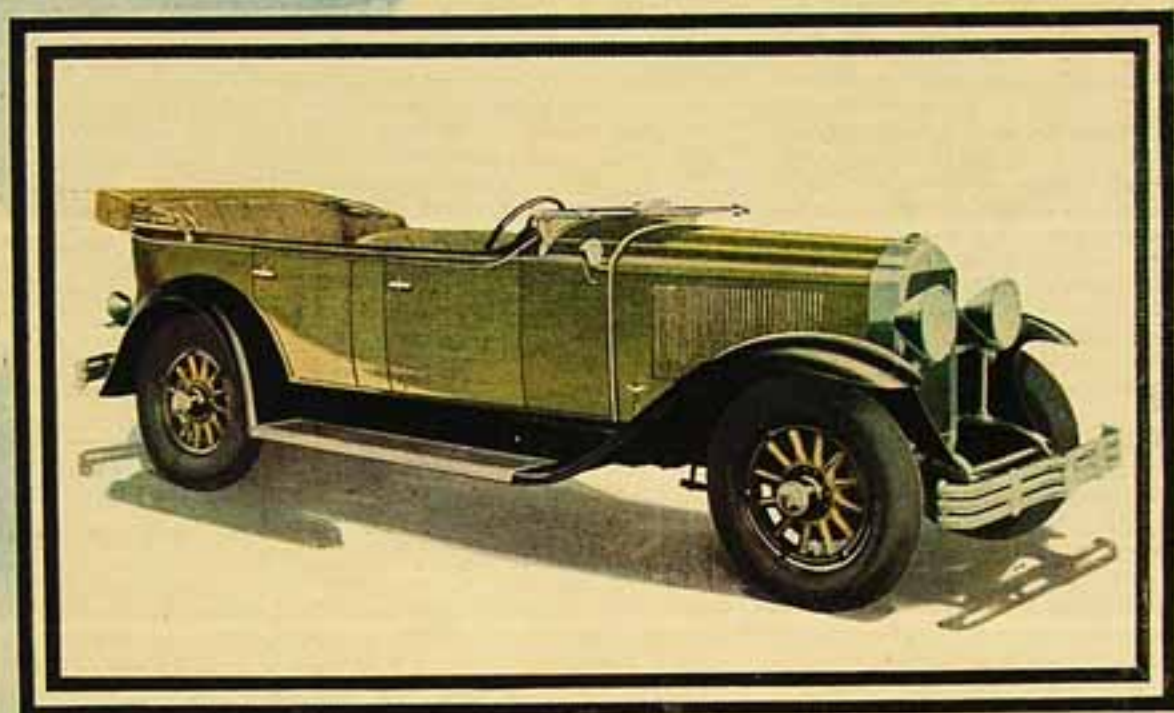
1929

Cinearte-Album

A VENDA  
EM TODOS OS  
JORNALEIROS

Luxuosa collecção de  
retratos a cores dos  
astros cinematographicos





Nas estradas, nas avenidas, em toda a parte onde haja um Buick, este carro é sempre o "leader". Predominando desde a época do seu aparecimento, o Buick 1929 consubstancia em si vinte e cinco annos de superioridade.



GENERAL MOTORS OF BRAZIL, S. A.

CHEVROLET - PONTIAC - OLDSMOBILE - OAKLAND - BUICK - VAUXHALL - LAFAYETTE - CADILLAC - EMBLETTES GMC





Artistas que tomaram parte na irradiação da opera "Jupyrá" do maestro Francisco Braga. O autor ao lado do maestro Henrique Oswald, com as senhoras Carmen Eiras, Aldayl Alecrim, senhores Reis e Silva, De Marco, orchestra e cōros da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro.

■

Na Associação Brasileira de Imprensa quando foi o almoço offerecido ao senhor F. C. Scowile, director de publicidade da Light. Todo mundo sahio de bem desse almoço contentissimo.





# Centro Lotérico

## Suas novas e luxuosas instalações

A inauguração da nova sede do "Centro Lotérico", na rua Sachet, 9, representa um grande progresso no commercio de bilhetes de loterias, no Rio. A fachada, toda em marmore de alto preço, ornada de artisticos bronzes; o balcão, ornado com o mais delicado gosto artistico, as installações todas, enfim, são indice da preferéncia que do publico goza o estabelecimento, que de outro modo, não poderia assim transformar-se de maneira tão custosa.

O "Centro Lotérico", que já goza fóros de tradição na rua Sachet, 9, tem distribuido grande numero de premios maiores, importando isto no augmento de sua popularidade.

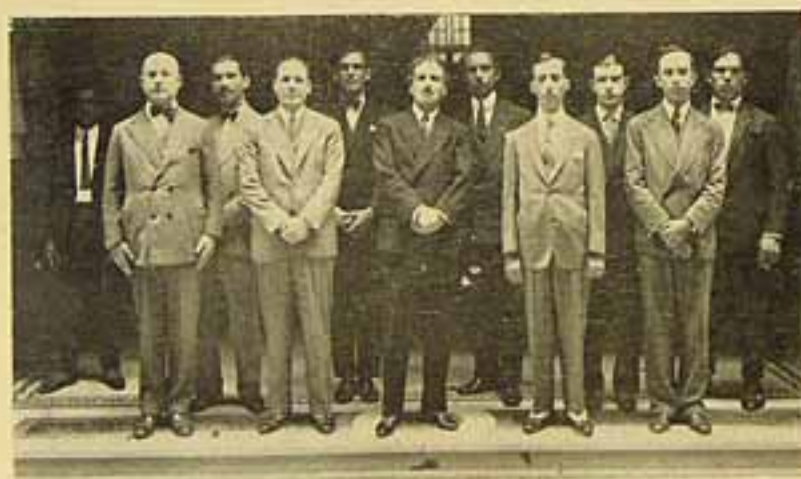
Justifica-se, portanto, o prazer com que registramos a grande transformação por que passou, tornando-se a mais luxuosa casa do seu genero de commercio, no Rio de Janeiro, o estabelecimento dos Srs. Vetter & Cia.



*A fachada de marmore*



*Casa forte*



*Auxiliares na porta do Centro Lotérico*



*Vista de dentro para a rua*



*O rico e artistico balcão do Centro Lotérico*



## CABELEIRAS ONDULADAS

Poucas pessoas sabem que o stallax pôde ser usado como shampoo, e que é muito melhor para este fim que qualquer outra substancia. Tem elle uma natural affinidade com o cabello, tornando-o lustroso, aveludado e pronunciadamente endulado. Uma colherinha das de café cheia de stallax granulado, dissolvido numa chicara d'agua quente, é mais que sufficiente para o effeito desejado. O stallax legitimo é vendido nas pharmacias, só em pacotes sellados, contendo uma quantidade sufficiente para fazer-se de vinte e cinco a trinta shampoos. O brilho que empresta ao cabello é inteiramente inimitavel e indescritivel.



Mlle. Angela Pimentel, da sociedade de Macció.

MALTA  
VELHA BARREIRA



## FELICIDADE

Nos meus tempos de menino eu brincava com meus irmãos e os meninos lá da vizinhança empinando papagaio do telhado de minha casa.

A's vezes, quando não tinha vento

Eu assoviava:

— Fi fau... fi fau...

E o vento logo chegava.

O papagaio ficava a pino, orgulhoso.

Era, então, a maior felicidade para todos nós

Hoje, eu me ponho a pensar:

— Por que é que o vento da minha sorte, por mais que eu assovie:

— Fi fau... fi fau...

Nunca consegue empinar o papagaio da minha felicidade!

Ah! que saudade da felicidade dos meus tempos de menino!

GUIMARÃES MARTINS

Dizem que uma boa cozinheira faz um mão café. Duvido. Não ha tantas cozinheiras boas neste mundo — Colette.



Miniatura da capa d'O MALHO de hoje

DR. CASTRO BARRETTO

Especialista em doenças do app.  
digestivo e da nutrição —

Obesidade e magreza

Cons. Edificio ODEON 4º andar,  
app. 420 das 4 horas em diante.



Melhor que a estrangeira





8:4711. 

*Fé* Um delicioso perfume  
para horas pensativas.



Visitem a linda exposição na

Casa Antonio Diederichsen, em Ribeirão Preto





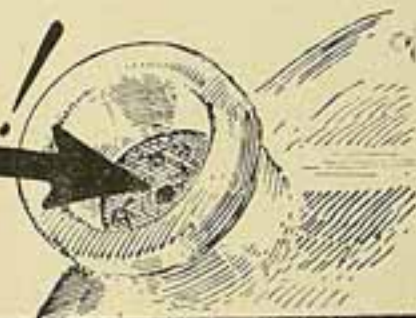


# O dentifricio **ODORANS**

o antiseptico por excellencia,  
é economico no uso, devido ao  
pinga-gottas dos seus frascos.



*Bastam algumas gottas!*



Para auxiliar a limpeza dos dentes,  
use a Pasta Odorans,  
muito agradável e refrigerante.



# PARA TODOS...

29 — XII — 1928

## J a n e i r o

### Joe Collaço

Ephebo maravilhoso do tempo ! Eterno adolescente que vens atravessando seculos a trazer em teus dias sumptuosos a esperança ! Mez, que possues o segredo da perenne juventude ! Pedaco de era votado ao mais antigo rei do Latium ! Paradoxo da idade, — que sendo primogenito és o mais menino ! Numero um da duzia do viver ! Bemdito Janeiro, portador da illusões, eu te saúdo !

✦ ✦ ✦

Desde que te commetteram a tarefa de iniciar o anno és a mais bella das suas monotonas divisões. E trazes sempre essa physionomia de "blasé" do applauso, de enfasiado de palmas e flores. És impassivel ante todas as festas, ante todos os brados de enthusiasmo passageiro, como esses monumentos de bronze que a gente enfeita e engalana em determinados dias. Judeu Errante da illusão a renovar-se na trajectoria da existencia, conduzindo a fagueira promessa do futuro ridente ! Janeiro, trinta e uma taças de champagne a embriagar-nos de mentira ! Mez em que os homens são menos mãos e as mulheres mais bellas ! Janeiro, principio de coisa nenhuma, seguimento da amargura, perfidia imponderavel com a mascara da Ventura, Cain-Ladrão de Fevereiro, "blague" da felicidade, eu te bendigo !

✦ ✦ ✦

Eu te bendigo porque tu és o começo, porque és o inimigo do recordar, porque — homem mão — tu és o porvir, o que ha de ser, o que não foi, porque és o renascimento, porque és tudo o que a imaginação quizer que sejas ! Janeiro, Mez-Phenix, trinta e uma velhas notas com que se compõe nossa harmonia ! Abençoado cofre de surpresas, eu te saúdo, eu te estremeço, por todo bem, por todo mal, que me trouxeres, porque és um marco da vida, que cheia de lagrimas ou farta de riso, é sempre vida, vida !...





Tão fresca a tarde, hoje, tão azulada, tão leve.

Uma tarde em que a gente sem querer pensa em azas.

Uma tarde em que a própria tristeza do crepúsculo fica menos triste, como espiritualizada numa esperança latente, a esperança de resuscitar no

outro dia. Uma tarde divina para um início de idílio ou para a melancolia de desejada separação. Uma tarde em que a vida toma um gosto de flor... E como sempre, minh'alma enamorada de aparências, deixa-se engodar pela rara beleza do instante, deixa-se deslumbrar pelo jogo encantado da luz, deixa-se prender pelo colorido das nuvens, deixa-se entreter pela velha magia da natureza sempre nova. Versos sem dono me relanceavam no pensamento. De onde virão eles nessa toada melancólica em que, sem querer, me cantam nos la-

## U M A

Tu m'avais pri, jouet fragile,  
Un jour, ma joie  
Ce n'était pas bien difficile ?  
Je te l'avais donnée, je crois

Eras tu a minha pena. Mas como se chama essa cousinha? Como se chama? E meus olhos vão seguindo pelo caminho de ouro de um raio de luz, vão seguindo a vereda retrospectiva do passado. Num enternecimento sem razão o nome me volta. Chama-se "Humilité". Humilde também a luz desfallecida desse raio que vai sumir, que já está começando a morrer. Parece pedir mercê para o seu pobre resto de clareza, emociona-me indizivelmente. Uma restea de sol sobre a grama é pouco realmente para motivar o elancê tumultuoso que me accende de subito, no peito, esta quentura inexplicável de emoção. Oh! alma incorrigível... Alma que freme a um sopro de aragem e á carícia de uns olhos que passam te pões infinitamente a so-

## T A R D E

Puis tu voulais aussi ma peine,  
C'était ton droit,  
Mais que veux-tu que je devienne,  
Puisque ma peine c'était toi ? !

nar... Alma que me foges a cada instante como água entre os dedos, e da qual não posso controlar a lanci-nante vibratibilidade, quando te hão de deixar indiferente os espectáculos do mundo.

Emprestas de balde tua palpação desordenada às cousas invariáveis da terra, e, enganada pelo teu reflexo, és afinal tu mesma que nos outros revês.

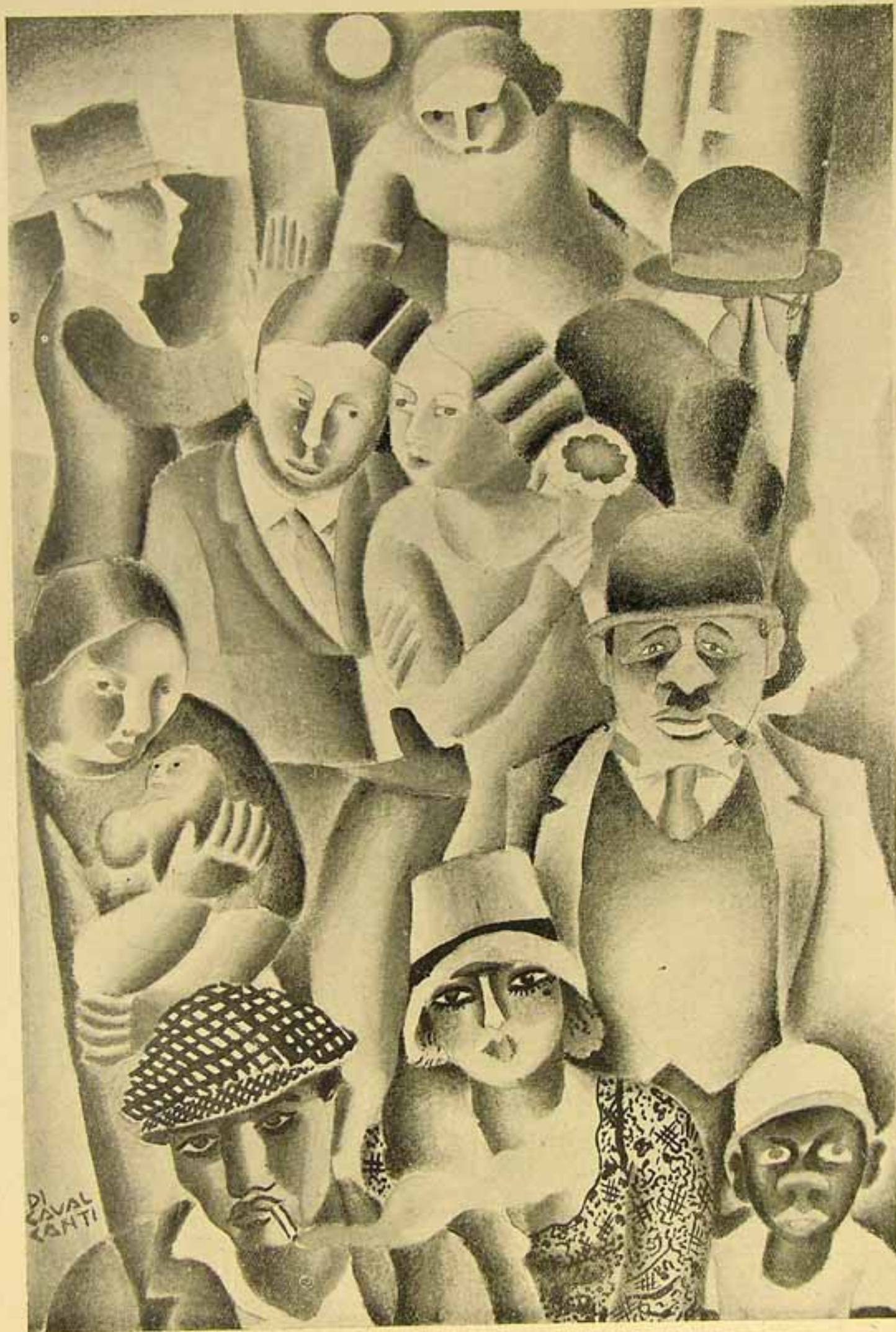
Não é da cereleza a transparência da tarde, que te vem a tua silenciosa exaltação, é de todo o céu que, sem saberes, se abriga num ignorado recondito de ti mesma. O mundo és tu. Na festa sempre igual da natureza só vês a secreta, variada e sempre radiosa prestidigitação do teu sentimento universalizado. E' elle quem faz, só para teus olhos, dessa tarde de sempre uma tarde entre todas formosa...

M A R I A  
E U G E N I A  
C E L S O

Danzarinos hespanhóis — (Desenho de Schipani)







DI  
CAVAL  
LANTI

R  
u  
a  
d  
a  
P  
o  
e  
s  
i  
a  
P  
O  
R  
D  
I  
C  
A  
V  
A  
L  
C  
A  
N  
T  
I



## Os títulos da caridade



Ninguém seria capaz de afirmar que a philantropia carioca é uma coisa que varia também de tamanho. Entretanto, o "Dia do Succo da Couve Flor" rendeu duzentos contos de réis.



Depois, com surpresa geral, as gentis "vendeuses" que fizeram a collecta no "Dia do Caroço do Mamão Macho", só reuniram noventa e tres contos.



E no "Dia do Botão da Herva de Passarinho" os cylindros de folha de Flandres recolheram apenas quarenta e dois contos.



Ainda assim, a cotação mais baixa foi registrada no "Dia da Bananeira Que Já Deu Cacho", dia em que a quantia apurada não excedeu de seis contos de réis.





## Uma enquete literaria

Sr. Afranio Peixoto, como escriptor, é um dos nomes mais festejados do Brasil. De S. Ex. se pôde dizer, com propriedade, que "cahiu no gôto do publico". Isso para usar uma expressão popular. Por que é exactamente de uma invejável popularidade que goza o elegante autor da *Fructa do Matto*, da *Maria Boni-*

*ta* e de outros romances que se encontram hoje em dia em todas as mãos. De tal sorte é positiva a popularidade que cerca o nome do Sr. Afranio Peixoto, que, num paiz que não produz papel para imprimir sequer livros escolares sendo a importação do papel estrangeiro inteiramente vedada pela exorbitancia das taxas da Alfandega, os livros de S. Ex. são disputados a peso de ouro, pelos editores.

A que deve o Sr. Afranio Peixoto esse favor publico? Possivelmente ao facto de ser um dos poucos romancistas que temos, ou melhor, um dos poucos romancistas interessantes que possuímos. E' uma coisa assente em esthetica literaria que o romance é dos varios generos de literatura, um dos mais difficeis. Dahi o pequeno numero dos seus cultores. Acontece igualmente que a mentalidade contemporanea evoluiu, em favor do romance, de modo tal que, tudo que se publica, de máo ou bom no genero, encontra facil mercado. Não só aqui no Brasil. Em toda a parte do mundo. Então, quando a producção é bôa, a sahia é certa. Com o Sr. Afranio Peixoto dá-se exactamente a melhor hypothese: S. Ex., pôde ser considerado um excellent, um brilhante, um curioso romancista. Explica-se talvez, dest'arte, o successo que vem coroadando, de alguns annos a esta parte, os seus esforços de arte.

De resto, não ha triumpho mais justo nem mais merecido. Trata-se de um dos mais operosos trabalhadores das letras no nosso paiz. E' incrível, dadas as con-

dições de hostilidades que cercam o escriptor brasileiro agindo no seu meio, o labor desse homem. A sua actividade é espantosa. Por que elle não é apenas o romancista: é o hygienista, o psychiatria illustre, o folklorista, o critico, o educador. Como homem de sciencia a sua obra é alentada: são em grande numero os volumes que tem publicado sobre hygiene, psychiatria, medicina legal, etc., como critico, para crear um nome não seria preciso mais do que o seu meticoloso, cuidadoso, extenso e profundo estudo sobre a vida e a obra de Castro Alves, seu conterraneo, patrono da cadeira que lhe foi dado occupar, na Academia de Letras. Como romancista, por fim, ahi está no conhecimento de toda a gente a série dos seus interessantissimos livros.



SENHOR

AFRANIO

PEIXOTO

Ao lado dessa obra copiosa e bella (porque nem sempre a copiosidade indica bôa qualidade) ha a consideração a figura mundana e politica do Sr. Afranio Peixoto, uma das mais irradiantes do momento social do Brasil.

Nascido na Bahia, essa terra privilegiada que tantos homens de talento tem dado ao Brasil, criou-se o Sr. Afranio Peixoto numa fazenda do municipio

J. A. BAPTISTA JUNIOR

de Canavieiras, de onde seguiu, mais tarde, para a capital do Estado para fazer os preparatorios com que devia ingressar na Faculdade de Medicina de S. Salvador. Ahi fez um curso digno de encomios. E de então por diante, — professor, homem de letras, scientista, homem de sociedade, a carreira desse escriptor tem sido das mais brilhantes e felizes. Alcançou sucessivamente os mais honrosos postos na literatura, na sciencia, na politica. Uma estrella benigna parece o ter sempre acompanhado nessa ininterrupta ascensão.

A sua bibliographia é extensa. Podem-se destacar, todavia, na obra literaria, os volumes publicados: *A Esfinxe*, *Maria Bonita*, *Fructa do Matto* (romances) *Minha terra e minha gente* (educação civica) *Poeira da estrada* (ensaio critico) *Trovas Populares Brasileiras* (folklore) e *Parabolas*. E na obra scientifica: *Medicina legal*, *Epilepsia e crime*, *Manual de thanatoscopia judiciaria*, *Clima e doenças do Brasil*, *Hygiene*, *Psychopathologia forense*, etc.

A resposta que enviou á nossa enquete foi succinta a mais não poder ser.

Ao primeiro quesito: — que pensa do nosso movimento literario? Temos evoluído, estacionamos ou temos retrogradado?, respondeu:

"Parar é morrer; estamos bem vivos".

Ao segundo: — que pensa da luta das chamadas escolas literarias? Qual dellas tende a predominar? Quaes os escriptores contemporaneos que as representam? respondeu:

"Uma escola literaria, já se definiu, é um homem de talento e, em torno, um bando de imbecis. Não tem importancia. Importam apenas os homens de talento".

Por fim, quanto aos demais quesitos, aquelles que versam exactamente sobre a personali-

dade dos escriptores inqueridos, disse apenas S. Ex.:

"Por principio, não falo de mim. "Le moi est haïssable".







## A Mangueira e o sabiá

Sabiá posou em cima da mangueira.

Sabiá cantou uma semana inteira.

Depois foi-se embora.

Nunca mais voltou.

A mangueira ficou triste, de mangas se carregou.

Mangas doces tão bonitas a mangueira nunca deu.

Deu agora de saudade, porque a mangueira soffreu.

(Quanta mulher sabiá!

E quanto homem mangueira!)

ALVARO  
MOREYRA

Senhorita  
Magdalena  
Bomilcar,  
domingo,  
no  
prado  
do  
Jockey Club.



*Senhorita Jessy Barbosa, que vai dar breve um recital de canções brasileiras.*

*Maestro J. Octaviano que apresentou em S. Paulo a música nova do Brasil e teve um dos êxitos maiores da sua carreira*







*O senhor Marcello Alvear, ex-Presidente da Republica Argentina, passou ha dias pelo Rio, com sua Exma. senhora, em viagem para a Europa. Amigos do Rio foram cumprimentar os illustres viajantes, entre os quaes a senhora Gabriella Besanzoni Lage e o senhor Henrique Lage.*

*Sabbado passado, no Club Naval, antes da linda tarde artistica organizada pela senhora Anna Amelia de Queiroz Carneiro de Mendonça*







## **Agora, nas revistas a gente não se aborrece tanto...**

Italia Fausta, a grande artista, ha tanto tempo inactiva, não por culpa della, mas da situação do theatro no Brasil, tomou uma resolução corajosa, acceitou o convite que Marques Porto e Luiz Peixoto lhe dirigiram, ingressou na companhia de revistas do Recreio e, todas as noites, com a impetuosa emotividade do seu temperamento dramatico, accende o entusiasmo na platea, como figura central de dois quadros patrióticos.

Fez bem a insigne actriz em acceitar o convite. Enquanto se espera pelo grande theatro, elevemos o theatro ligeiro, mesmo o de revis-modernamente, todos os generos, ta. Este genero, aliás, comporta,

miniaturados já se vê, mas conservando suas qualidades intrinsecas. O habito de contratar, para as companhias de revista, artistas de revista, cahiu, primeiro em relação aos cantores, e agora quanto á declamação. Um "sketch", de feitico comico ou dramatico, não é senão, uma comedia ou um drama, e assim nunca poderá ser interpretado com expressão e justeza senão



**Lais Areda**

**Tem uma cara bonita e uma  
vóz igual á cara. Está em  
férias. Tambem com um calor  
destes...**

por artistas do theatro falado. A iniciativa de Marques Porto e Luiz Peixoto, além de intelligente e proficua. Dá novo brilho a um genero de espectáculo que começava a cansar o publico, justamente por isso, pela má representação de algumas de suas partes, as vezes as de maior

interesse, as que requeriam interpretes e não fantasistas.

Novos elencos se formarão, após o Carnaval, para a exploração da revista. Sigam os organizadores essa orientação. Que cada artista occupe o seu logar, para bem do theatro e do seu proprio renome, e que se acabe com essa supremacia presumptuosa das estrellas, que as investem de capacidade que não possuem, a não ser dentro da propria imaginação...

Italia Fausta não se diminuiu por actuar em uma revista. O que fez, foi dignificar o genero, elevando-o até si. E a empresa do Recreio constata, nas receitas que está obtendo, o applauso do publico que é factor decisivo, no assumpto.

E a verdade é que o publico ha muito vem se retrahindo, fatigado de assistir a peças mal representadas. Para se aborrecer ninguem sãe de casa. A gente se aborrece em casa, mesmo...

**MARIO NUNES**





**Sociedade  
do  
Rio de Janeiro**



SENHORA  
PORTO DA SILVEIRA

(Photos Nicolas)



SENHORA  
CANDIDO VALLE JUNIOR

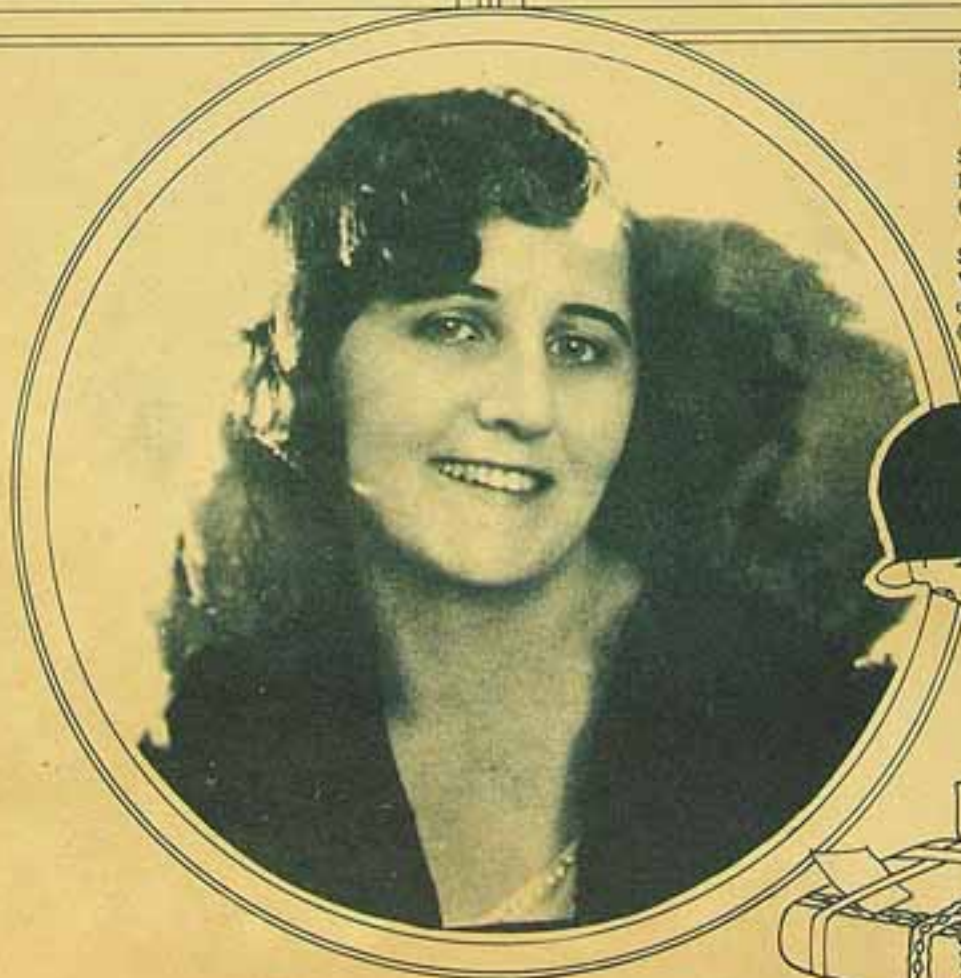




Senhorita  
Renata Prost Camargo  
(alto, à esquerda)

Senhorita  
Henriqueta Prost Camargo  
(alto, à direita)

Senhora  
Velia Dina Gicca Denott  
de Buenos Aires  
(no medalhão)



Photos

Rossi

Cerri



**Sociedade  
de  
São Paulo**



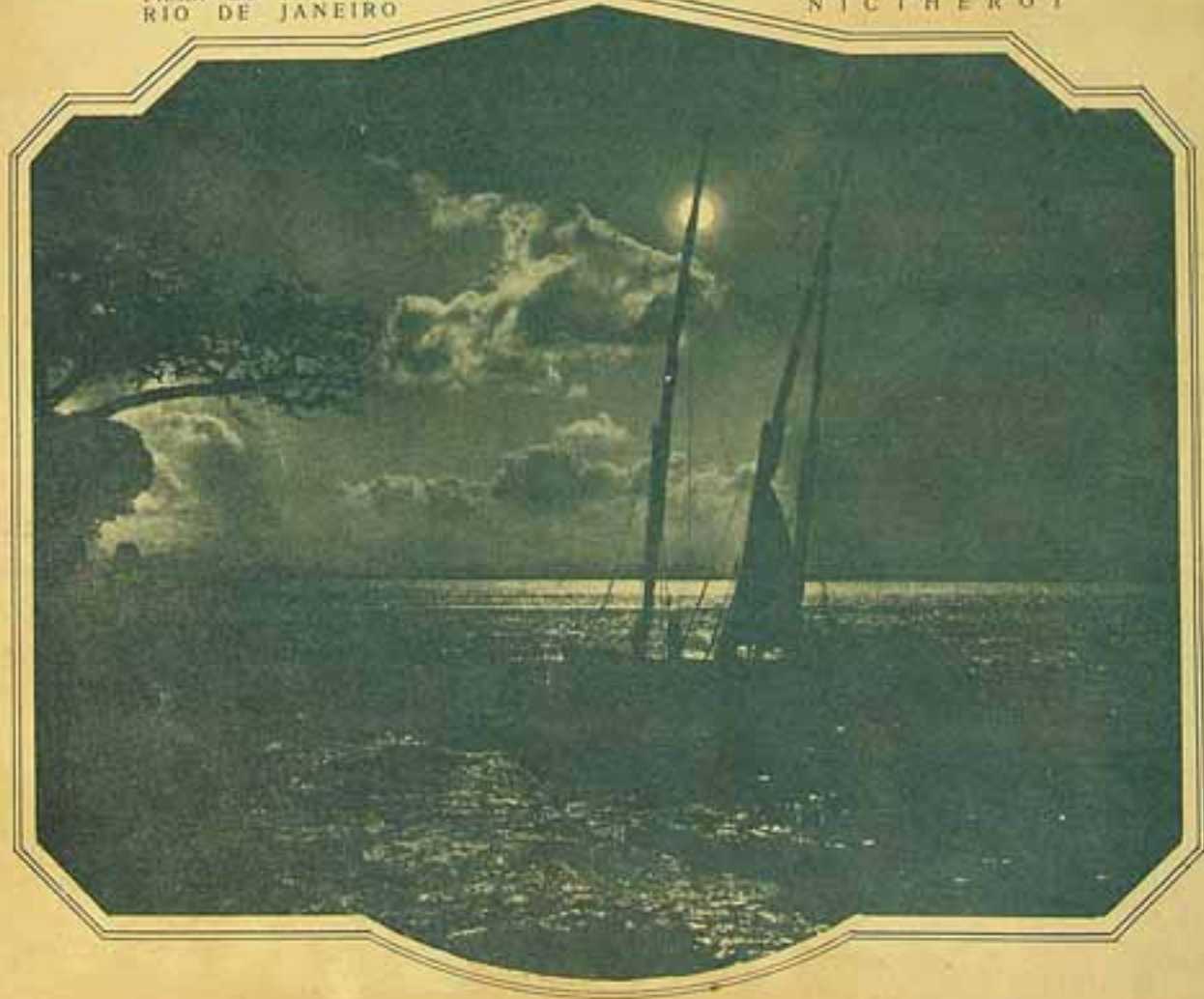




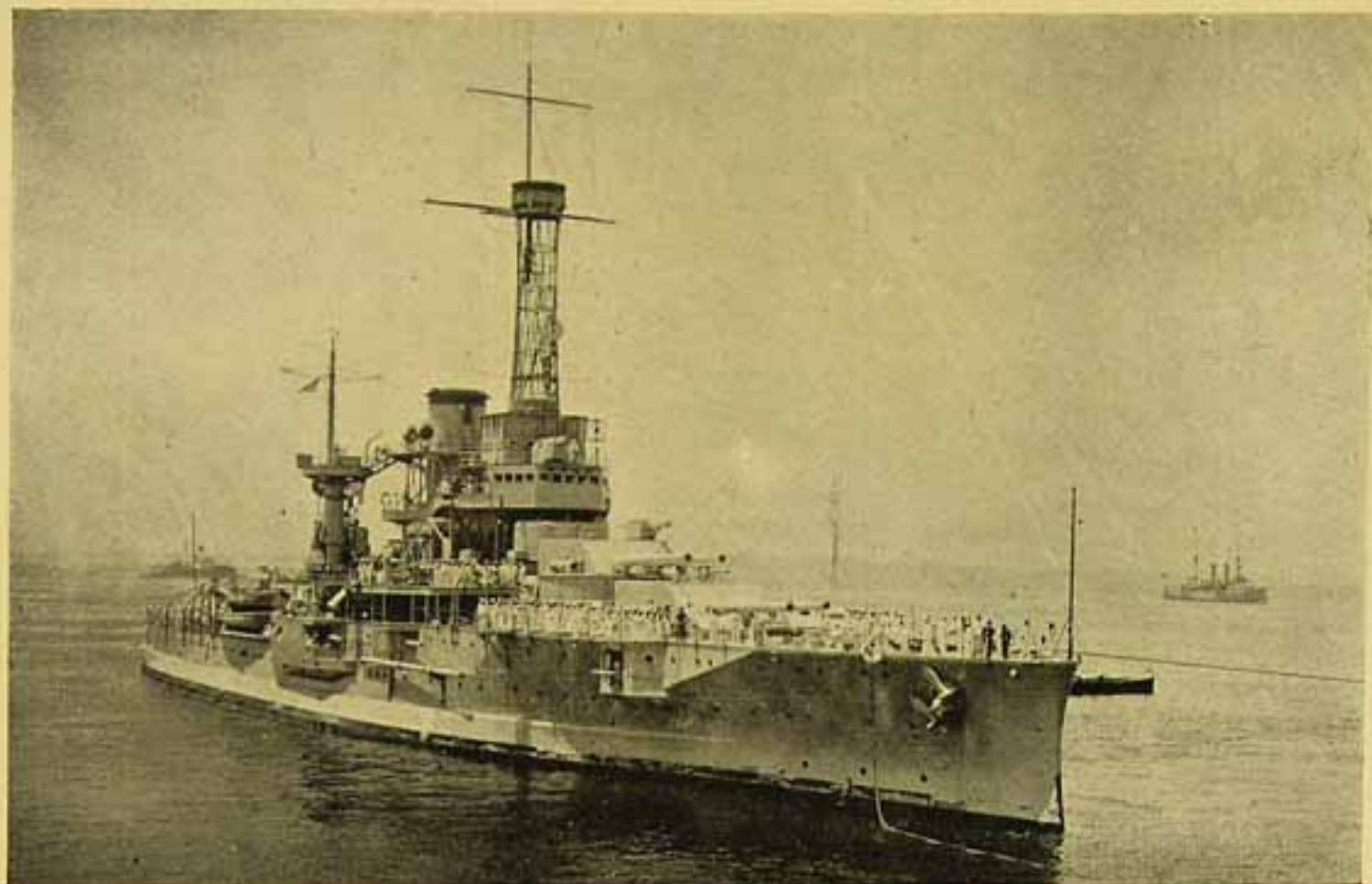


PRAIA DO FLAMENGO  
RIO DE JANEIRO

PRAIA DE S. DOMINGOS  
NICTHEROY







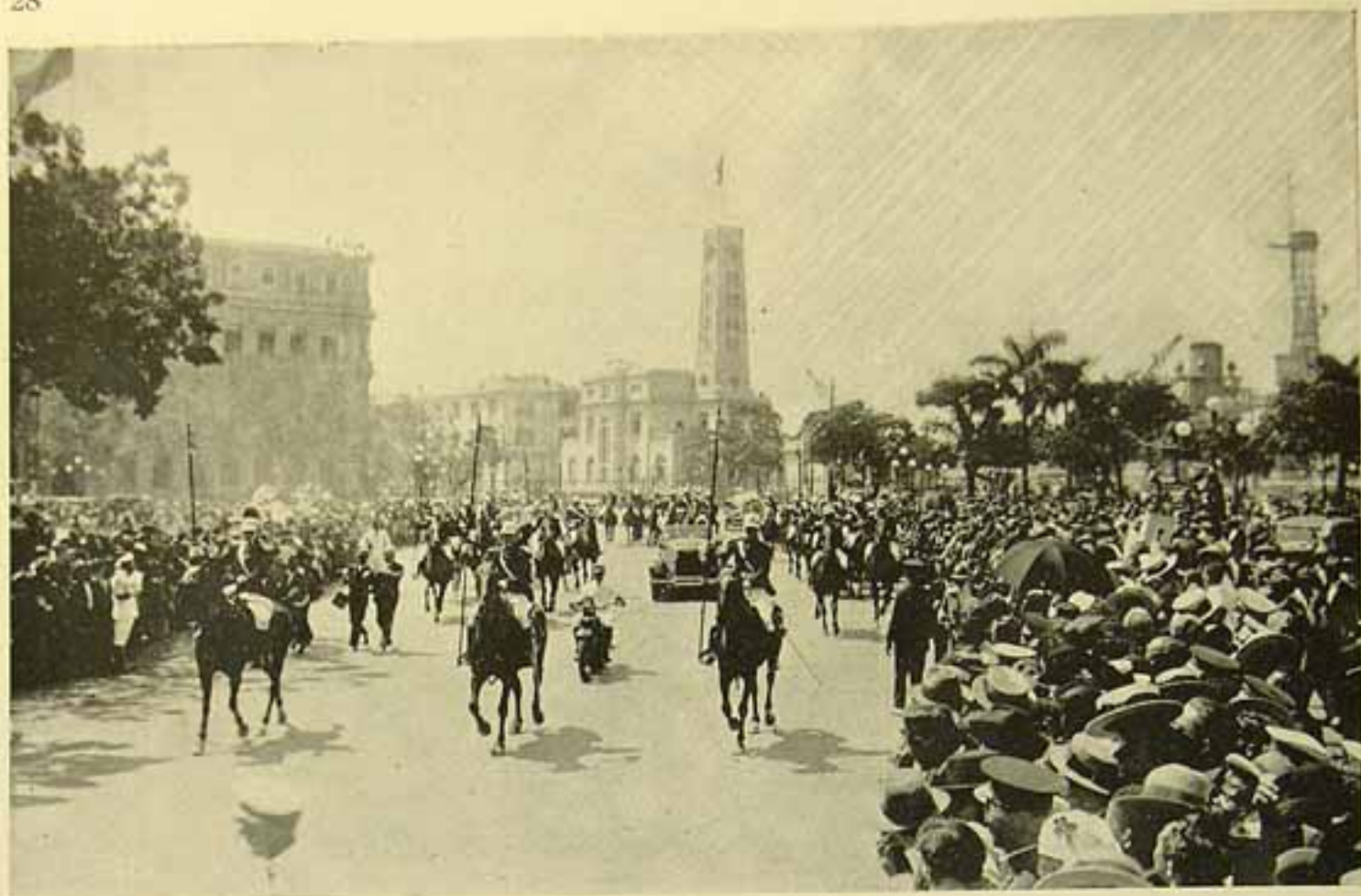
O "Utah", da Esquadra Americana, que trouxe ao Brasil o Presidente Eleito dos Estados Unidos.

# HOOVER

O senhor Herbert Hoover, com o Embaixador Edwin Morgan descendo para a terra carioca.





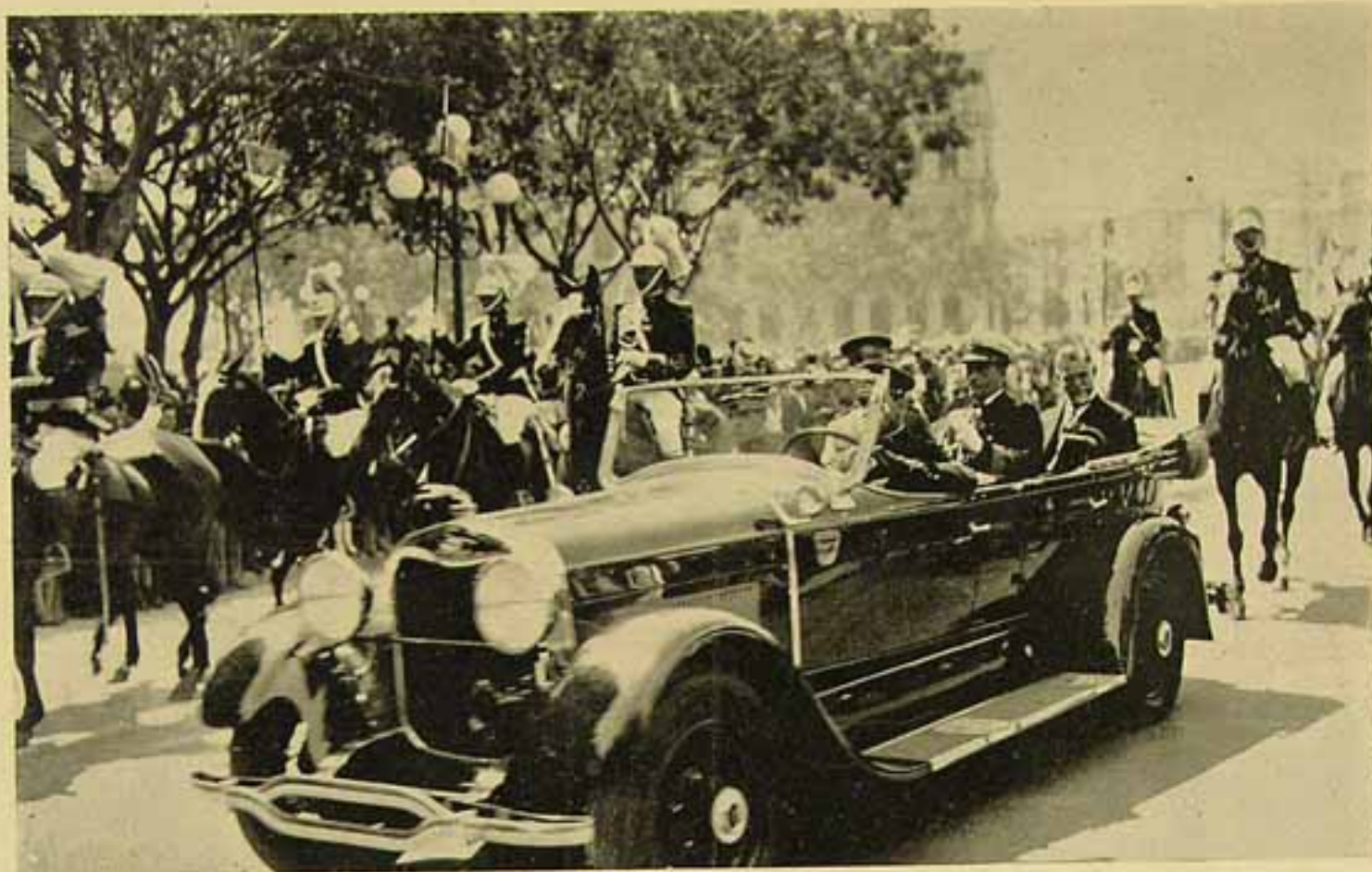


# HOOVER

O cortejo sahindo da Praça Mauá a caminho do Palácio Guanabara. O hospede do Brasil com o Presidente Washington Luis







O presidente eleito dos Estados Unidos  
com o Chefe da Nação Brasileira.  
Senhoras Hoover e Washington Luis.

# HOOVER



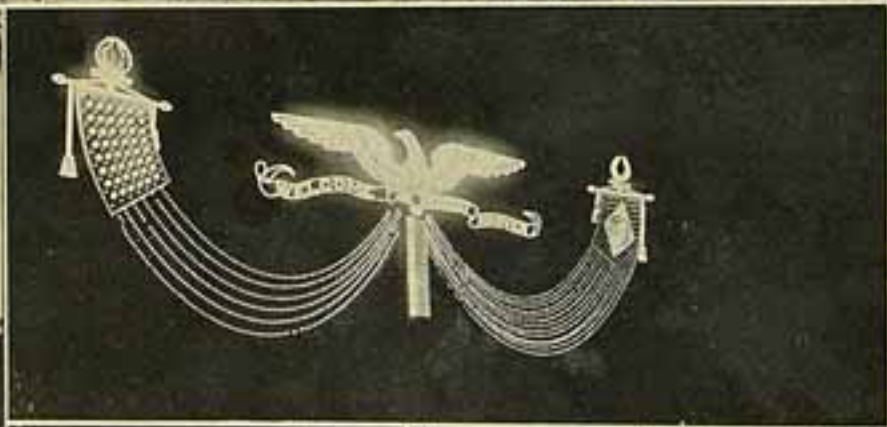


PARA TODOS...



Saindo do Palacio Guanabara para o Palacio do  
Cattete. — Depois da visita ao Presidente da Repu-  
blica. — Recepção no Palacio Guanabara. — Visita  
ao Congresso. — No Supremo Tribunal. — Com o

H O O



Estados  
Unidos  
da  
America do Norte

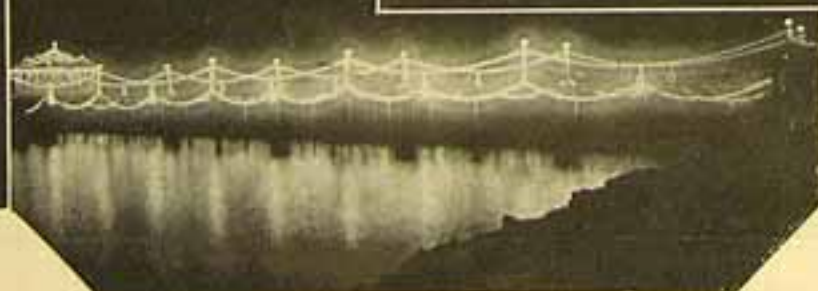
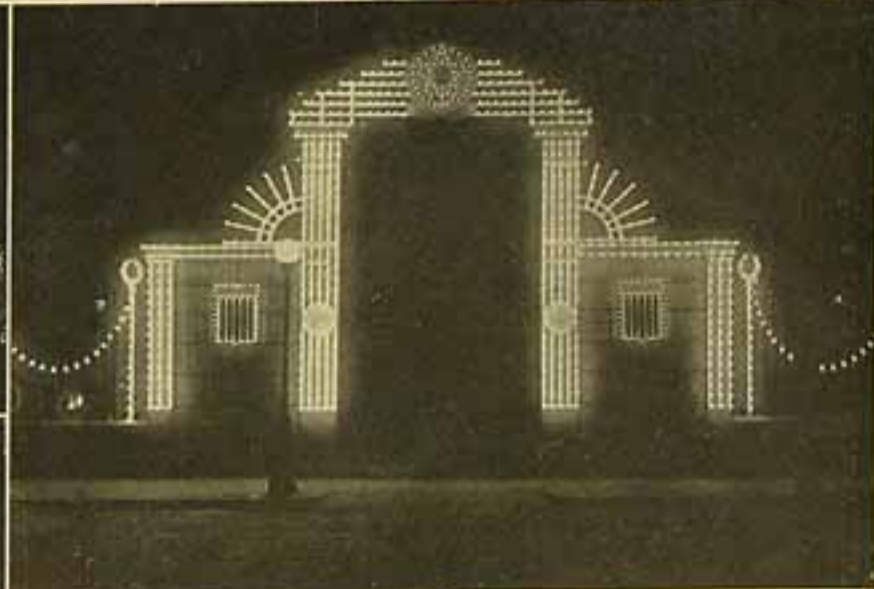






V E R

Presidente da Republica, o Vice-Presidente, os Ministros, o Prefeito do Rio de Janeiro, o Senador Azeredo, na Embaixada Americana. — Diversos aspectos da iluminação da cidade.



Estados  
Unidos  
do  
Brasil





### NO PALACIO DO CATTETE

*A senhora Washington Luis recebe a senhora Herbert Hoover, que foi acompanhada pelo Capitão de Mar e Guerra Coelho Massades. A porta do palacio esperavam a illustre visitante as senhores Mendes Gonçalves e o Capitão-Tenente Braz Velloso.*

*A senhora Herbert Hoover recebe o Centro Social Feminino.*

### NO PALACIO GUANABARA





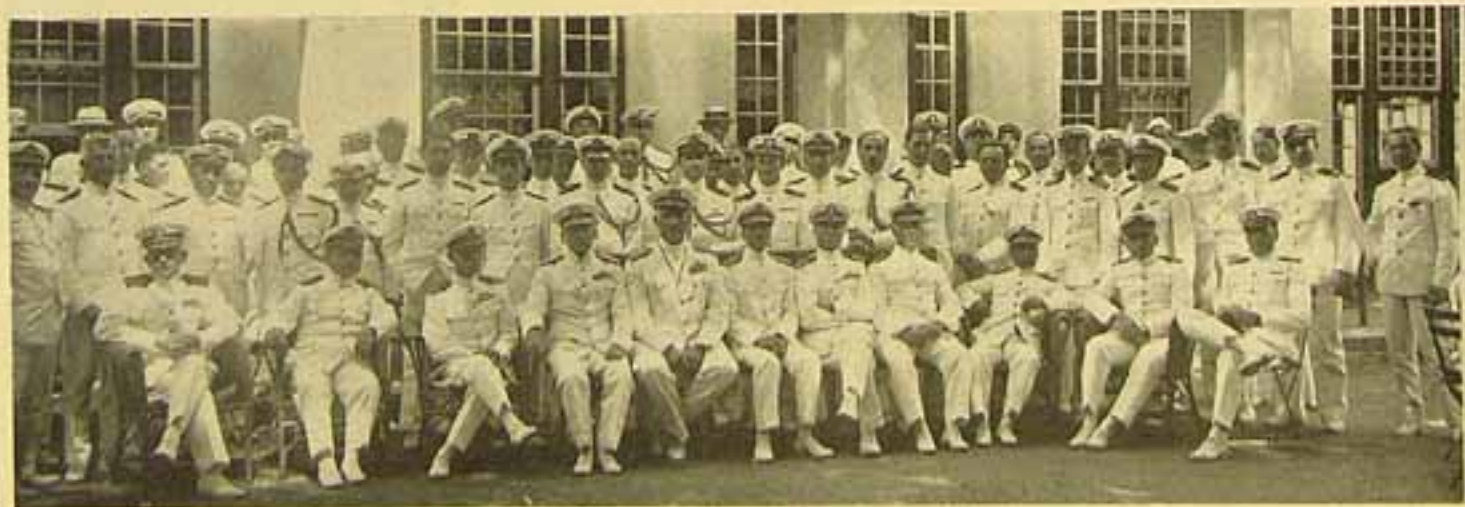


*No Jockey Club, sabbado passado, antes do almoço cordialissimo que o "Jornal do Brasil" offereceu aos periodistas da comitiva do Presidente Hoover e para o qual convidou todos os directores de jornaes e revistas cariocas. O Sr. Annibal Freire fez o discurso de saudação aos collegas americanos, discurso de pensamentos claros e altos que foi a mais bella homenagem aos homens intelligentes dos Estados Unidos.*



*Homens de imprensa norte-americanos e brasileiros irmandos numa festa de bem-querer, sexta-feira, 21 de Dezembro, no Copacabana Palace Hotel.*

*O Ministro da Marinha Brasileira e a officialidade do "Utah" no almoço das Palmeiras, domingo.*







*O presidente Hoover chegando ao prado do Jockey Club, domingo, onde, em sua homenagem, se realizaram as corridas mais*



*bonitas deste anno. Senhoritas com bandeiras norte-americanas e brasileiras. A chegada do presidente Washington Luis.*







**ESTADO  
DO  
RIO  
DE  
JANEIRO**

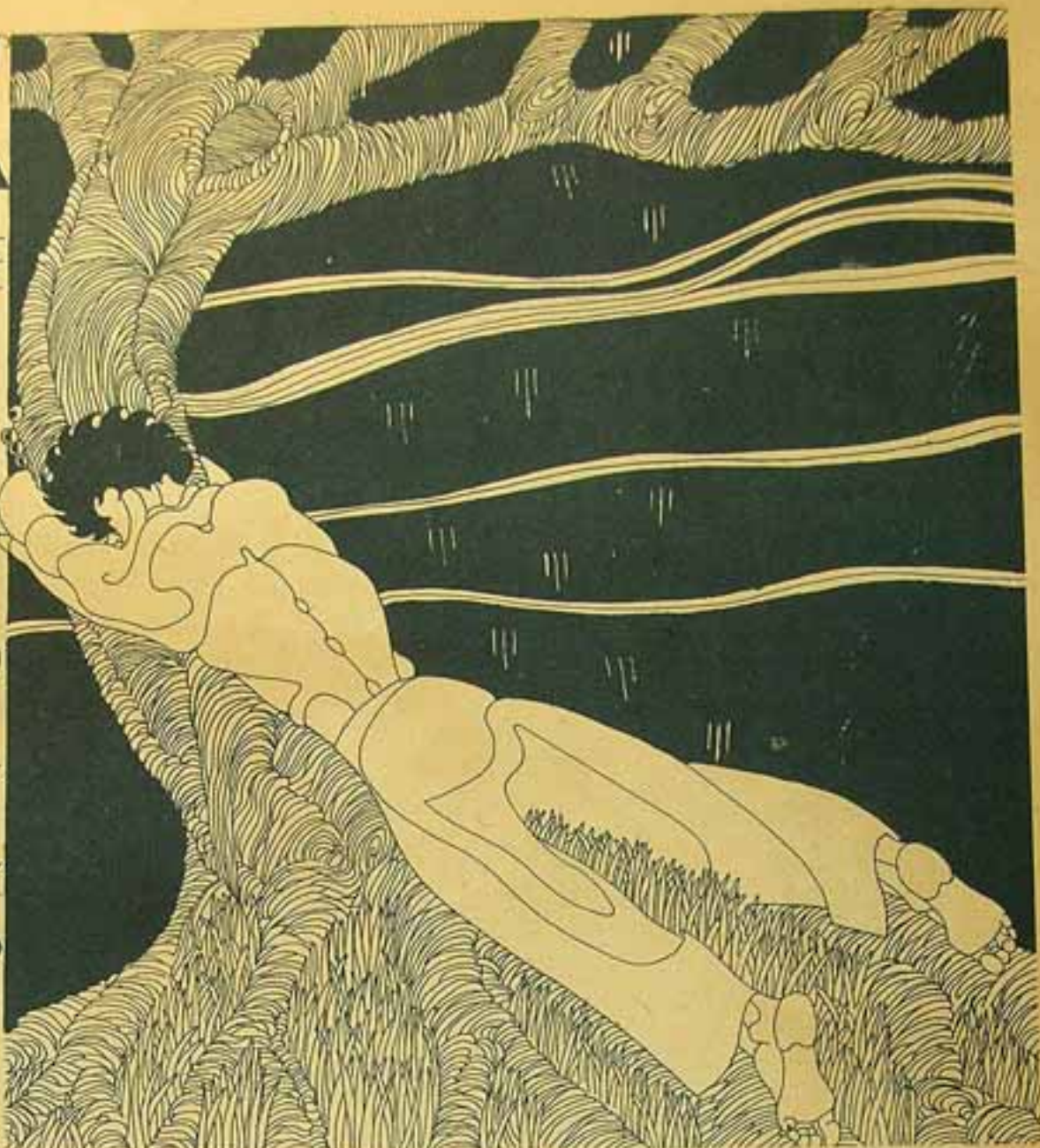


RUINAS DA IGREJA E DO  
MOSTEIRO DOS JESUITAS  
NA CIDADE DE MACACÓ





# VOZES D'A MORTE



AGORA, SIM! VAMOS MORRER, REUNIDOS,  
TAMARINDO DE MINHA DESVENTURA,  
TU, COM O ENVELHECIMENTO DA NERVURA,  
EU, COM O ENVELHECIMENTO DOS TECIDOS!

AH! ESTA NOITE É A NOITE DOS VENCIDOS!  
E A PODRIDÃO MEU VELHO! E ESSA FUTURA  
ULTRA-FATALIDADE DE OSSATURA,  
A QUE NOS ACHAREMOS REDUZIDOS!

NÃO MORRERÃO, PORÉM, TUAS SEMENTES!  
E ASSIM, PARA O FUTURO, EM DIFFERENTES  
FLORESTAS, VALLES, SELVAS, GLEBAS, TRILHOS,

NA MULTIPLICIDADE DOS TEUS RAMOS,  
PELO MUITO QUE EM VIDA NOS AMAMOS,  
DEPOIS DA MORTE, INDA TEREMOS FILHOS!







IMAGEM DE MADEIRA, TAMANHO NATURAL, TRABALHO DOS JESUITAS MISSIONARIOS.



DOIS DETALHES DAS RUINAS DA IGREJA DE SÃO MIGUEL QUE FOI CONSTRUÍDA EM 1627.

# Rio Grande do Sul == de antigamente ==







**Familia Imperial do Brasil**

Em cima, D. Pedro II, a Princesa Isabel, o Conde d'Eu, os Príncipes D. Pedro, D. Luiz e D. Antonio, a Baroneza de Loreto, a Condessa de Barral, o Conde de Algezur, o Barão de Loreto, em Paris, no anno de 1890.



Em baixo, photographia feita em Petropolis pouco antes da proclamação da Republica. Além do Imperador, da Princesa Isabel, do Conde d'Eu, e dos Príncipes, estão ali a Imperatriz Dona Thereza Christina e o Duque de Saxa.





CICERO DIAS

POR LASÁR SEGALL

## Cicero Dias, pintor da imaginação

Por ANNIBAL M. MACHADO

**E**STAMOS na infância do mundo. Todas as coisas têm alma e intenções. As leis da physica conservaram através dos annos uma constancia que serviu para alimentar a vaidade dos scientistas, mas que estava ficando monotona.

Cicero Dias foi quem acabou de desmoralizar essas leis e de subverter os principios da geometria euclidianna. Fez isso servindo-se apenas da imaginação e com uma coragem ingenua.

Já tinhamos incorporado ao nosso mundo plastico os cavallos de Chirico, que queriam sempre partir; os de Maria Laurencin, que estavam sempre sonhando; as figuras de Chagall, que são tranquillias e loucas, e não obedecem ás leis de gravidade dos corpos; as abstracções de Picasso, e, mais de perto, os quadros de Tarsila e Di Cavalcanti, as gravuras de Goeldi.

Agora, — com uma fantasia que não é arbitraria como se poderia suppor, porque ella organiza tudo com uma intuição precisa e instantanea, é Cicero Dias quem apparece com o mundo de coisas que elle vê subjectivamente. Eis o pintor da imaginação. Aquelle que nos traz na ponta dos dedos um mundo sonhado e arranjado de uma maneira que ninguém pôde prevêr, mas que aceitamos porque nos é

offerecido e imposto com uma força e simplicidade maravilhosa.

O numero das coisas que apparecem não constituem nem a decima parte das que se escondem, e as que estão visiveis, como os rochedos do mar, são diferentes do que estamos pensando. Eu fico admirado como a razão entrega os pontos deante da imaginação. No caso de Cicero Dias a razão não pôde insistir, porque ou fica ridicula ou acaba inundada de poesia. Só mesmo a innocencia seria capaz de alterar toda a ordem das coisas, para que o artista pudesse creal-as novamente á sua feição. A obra de Cicero liberta e consola.

Quem vê nascer uma grinalda de rosas da palma da mão e faz voar os quadrupedes, e deixa o passarinho puxar pelo bico uma locomotiva, e permite ao peixe saltar do fundo do mar para a nacelle de um aviador, — não é só uma creatura feliz, é também alguém que transmite aos outros essa felicidade. Não ha opposições diante da retina de Cicero. Tudo é facil. Todos os contrastes estão de accôrdo, porque tudo é amor. E' a imaginação absoluta, o dogma da imaginação. As fórmas geradas no subconsciente do artista e as que saem do fundo de sua fantasia dão a sensação de que a

gente se libertou da ordem classica. Ellas dançam diante de nós e annunciam uma idade paradisiaca na terra, quando as coisas mais oppostas travarem relações na mais descon-

certante das intimidades. Essa facilidade a que me refiro seria um sossebro para a obra d'elle, si não se explicasse pela neces-

sidade de estar sempre o artista transpondo plasticamente o estado allucinatorio de uma retina atrás da qual se esconde uma alma de criança maravilhada diante de tudo. E tal a admiração de Cicero pelas coisas e tão grande o espanto d'elle diante do seu proprio mundo interior, que esse ar de quem se assusta e admira se retrata no proprio rosto do pintor, como já notou Segall na admiravel cabeça que desenhcou.

Para a fixação de seus sonhos precisava Cicero de uma technica que acudisse de prompto ao seu pensamento. Uma technica instantanea. O artista se utiliza da aquarella, do lapis de côr, do Nankin e até da tinta de escrever. Os valores propriamente pictoricos são suscitados mais pelo contraste ou sympathia das tintas, do que pela variedade dellas. O colorido é ás vezes o elemento lyrico mais essencial nos seus trabalhos.

Dos fragmentos do mundo que nós vemos e adoptamos, fez Cicero um mundo novo tantas vezes mais divertido e poetico do que o antigo, — que é o official. Fel-o com uma realidade mais real que a que se apresenta aos imbecis. Como um sonho de criança grande. Elle convoca todas as coisas e todos os seres. Comparecem então os exemplares de uma fauna incrivel e de uma flora insonhada. O artista combina-os numa harmonia que não é deste mundo, dá-lhes



rythmo, vida propria. Eis Cicero inventor de formas. O ponto de partida de seus trabalhos já é situado em pleno dominio da impossivel. Passam carros em cima dum morro. Os animaes parece que estão voando. Alguns são abstrações comicas. No fim, isto é, na frente, um carro mais entusiasmado pela corrida está voando fóra da terra, em pleno espaço, e já sem animaes, o que é perfeitamente tolerado.

Quando Cicero retira esses animaes sem levantar protestos e pratica outros absurdos sem parecer que o faz, é porque a força de sua fantasia já envolveu e subjugou a gente.

Dir-se-ia que ha mais construcção, mais solidez technica na obra de outros pintores (mas agora estou falando de Cicero Dias); que a producção delle, de tão fecunda, acabará se repetindo ou com descuidos de *metier*. Mas é preciso ter-se em vista que Cicero nunca descobriria um astro novo fazendo calculos no papel, como aquelle astronomo que nós sabemos. Para esse fim elle abre simplesmente a janella e, com os seus olhos fantasticos, vê o astro novo. Quero dizer com isso que, embora senhor de sua technica, o que lhe seria indispensavel, Cicero confia no seu estado de graça. E' nesse estado que suas melhores concepções picturaes se corporificam.

A aventura quotidiana toma um sentido legendario. Cicero obtem essa transfiguração dando aos objectos e figuras



C i c e r o  
d e s c u b r i d o



d e  
C i c e r o D i a s

collocação não habitual e papel diverso do que representam na vida. Um sentimento particular do colorido ajuda essa nova distribuição poetica das coisas. Aqui, a gente nota a verve do artista brincando com os sentimentos burguezes e accentuando o grotesco domestico-social em que deu a luta secular, tão cheia de mutuas concessões, entre a nossa libido e a hypocrisia publica.

A poesia funebre nos enterros de Cicero! Nunca vi ceremonial tão estranho, com fantasmas de bichos e creaturas circulando num silencio ironico e definitivo.

Os ultimos trabalhos do artista estão inteiramente fóra das fronteiras do mundo visivel. Vivem uma existencia supreal e nostalgica, com suggestões de flora submarina e rythmos de um mundo que principia. Em me lembro de Edgard Poe: "a certeza está nos sonhos", e das telas de Tanguy e de Masson.

Esse pintor espanta a gente. E me espantou desde aquella tarde na sala da Polyclinica. Estava cheia. A fumaça do cigarro e a do magnesio dos photographos se confundiam. Parecia madrugada de neblina. Nas paredes, uma porção de papel pintado. Cicero era como uma creança que os tinha pregado a cuspna parede.

Se algum dia eu fór millionario, farei de Cicero director da minha fabrica de brinquedos.







O encerramento da Escola "Rodrigues Alves"

# NAS ESCOLAS PRIMARIAS

A festa na Escola "Nascimento Silva"



A exposição da Escola "Sarmiento"





Minha sereníssima amiga.

O Natal ahí vem com o seu lindo cortejo de brinquedos para a petizada. Permitta-me uma pergunta: por acaso não tem saudades do tempo em que nas vespersas ainda dessa noite de festas ia deitar-se com o pensamento no papá Noel e que, depois, no seu leito de criança, estremecia, assustada, sonhando com aquellas barbas muito longas?

Deve ter, sim... Pois se até eu quando vejo approximar-se o periodo das festas, olho com tristeza para o passado e só me alegro deante da ansiedade dos pequeninos, afflictos pela chegada do velho distribuidor de presentes. Por que motivo não lhe haverá de succeder o mesmo?

Era tão bom, não acha? pôr o chinello vasio atrás da porta, deixar a janella aberta, e enconral-o no dia seguinte repleto!

O que, porém, mais me encantava era o mysterio. Quantas vezes não fiquei acordado, com os olhos semi-cerrados, a espreitar para a janella, fingindo que dormia, todo encolhido, na esperança de vêr o velho das barbas brancas com o seu sacco ás costas — o sacco das illusões! — galgar o parapeito e procurar no chão o meu calçado.

Ficava assim horas inteiras. Um luar amigo e carinhoso banhava de prata a minha cama. Eu pensava: a noite está assim tão linda e tão clara por causa do papae Noel. Foi o Senhor, lá no reino dos céos, quem mandou illuminar os telhados para elle passar facilmente.

Adormeci, por fim, nessa illusão. Ah! minha cara amiga, como era bom...

Quando um dia, já então, mais crescido, um perverso, no collegio, me contou a verdade — corri á minha mãe, entre afflicto e triumphante. Na primeira noite de Natal que se seguiu, eu, por espereteza, ainda puz o chinello atrás da porta e deixei abertas as venesianas... Mas papae Noel não veio. Não tive brinquedos. Foi essa a minha primeira desillusão. De então para cá, pobre de mim! — a vida tem sido um rosario de illusões desfeitas.

**D** **e**  
**S** **ã**  
**P** **a** **u** **l** **o**

E' triste, minha amiga, é realmente desanimador. Por que, diabo, aquelle indiscreto companheiro de classe me apontou a realidade? Seria mesmo tão bom se a gente crescesse acreditando nas lendas...

Nunca passei um Natal em S. Paulo. Ali no Rio de envolta com as evocações do tempo da meninice, sempre tive, na vespera do dia 25, emoções muito fortes. Tenho a impressão de que o Rio toma um ar festivo na vespera da data em que se recorda o nascimento de Jesus. E' adoravel. As avenidas parecem contaminadas pela alegria popular. As casas de negocio fecham mais tarde e não ha pobre nem rico que não corra á cidade para comprar



Dona Kita de Ulhoa Cintra  
(Photo Rosenfeld)

um trenzinho, uma boneca, um palhaço, uma caixa de musica ou daquellas meias cheias de bugigangas e que tanto prazer proporcionam aos garotos. O céu é mais claro, nessas tardes; o sol mais imponente, o ar mais puro... até as arvores baloicam os galhos e mexem as folhas com um rythmo mais perfeito. Tudo é mais lindo e mais harmonioso.

A natureza, a humanidade, a propria cidade de cimento armado e de trilhos de ferro — nesse dia tão bonito têm sensibilidades requintadas. Ha alma em tudo, e tudo canta.

A' noite, quando os petizes dormem, as mamãs vaidosas vestidas de baile vão aos

"réveillons chics" do Palace, do Copacabana, do Gloria. Muitas dellas vão á procura dos "papás de casaca... de existencia real.

Como será aqui em São Paulo? Falam-me no "réveillon" do Terminus, do Esplanada e num outro... o do Tessaindaba... Diz-me, porém, a gente da chamada "haute vollée" que só são bem frequentados os salões dos dois primeiros. O tal "Tessaindaba" é procurado por uma sociedade suburbana, além do que as suas reuniões dominicaes desmoralisaram muito as festas ali realizadas porque nellas se nota uma desagradabilissima mistura.

Tambem, a 6\$000 por cabeça... Não pôde ser coisa boa. E' um cabaret barato.

Minha amiga: divirta-se bastante. Lembre-se, no entanto que longe está alguém que lhe quer muito e cujo Natal este anno vae ser de recordação.

Salvador Roberto



## NATAL BRASILEIRO

O nacionalismo paulista não perde vasa. Pensam agora alguns intellectuaes de São Paulo modificar os symbolos do Natal. Não querem, por exemplo, o velho "papá Noel" com que sonha o anno inteiro a guryçada brasileira. Acabam com o papá Noel e consequentemente com a neve e a arvore das tradições. Realmente, não deixa de ser ridiculo que no Brasil, paiz tropical, justamente quando mais intenso é o calor, se esteja a falar em natal com neve a cahir pelos telhados e um velho de barbas, mettido num capotão, a distribuir festas ás creanças.

O movimento merece apoio, pois é realmente sympathico. Tem a amparal-o o prestigio de alguns educadores e de muitas educadoras, com D. Anna Castello Branco á frente. Noel será substituido pelo menino Jesus e o burrinho biblico virá carregado de brinquedos, acabando-se então com a arvore e a neve.

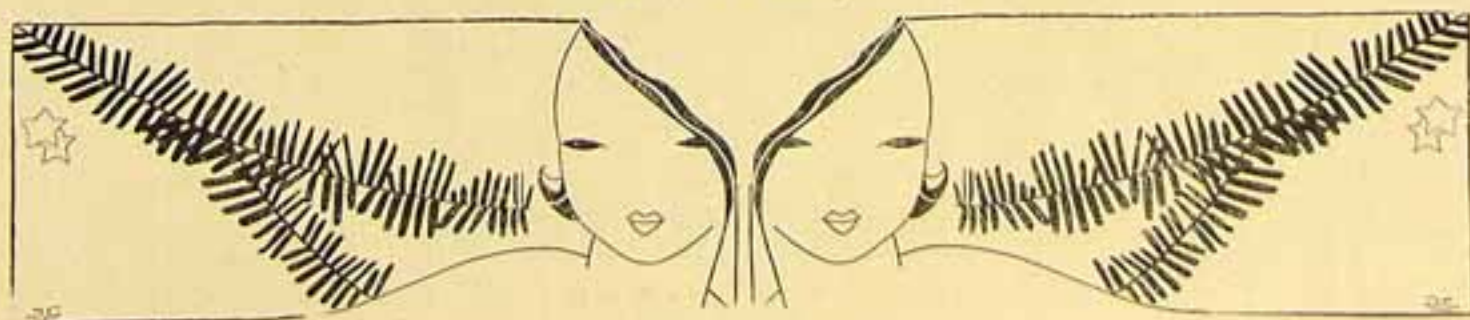




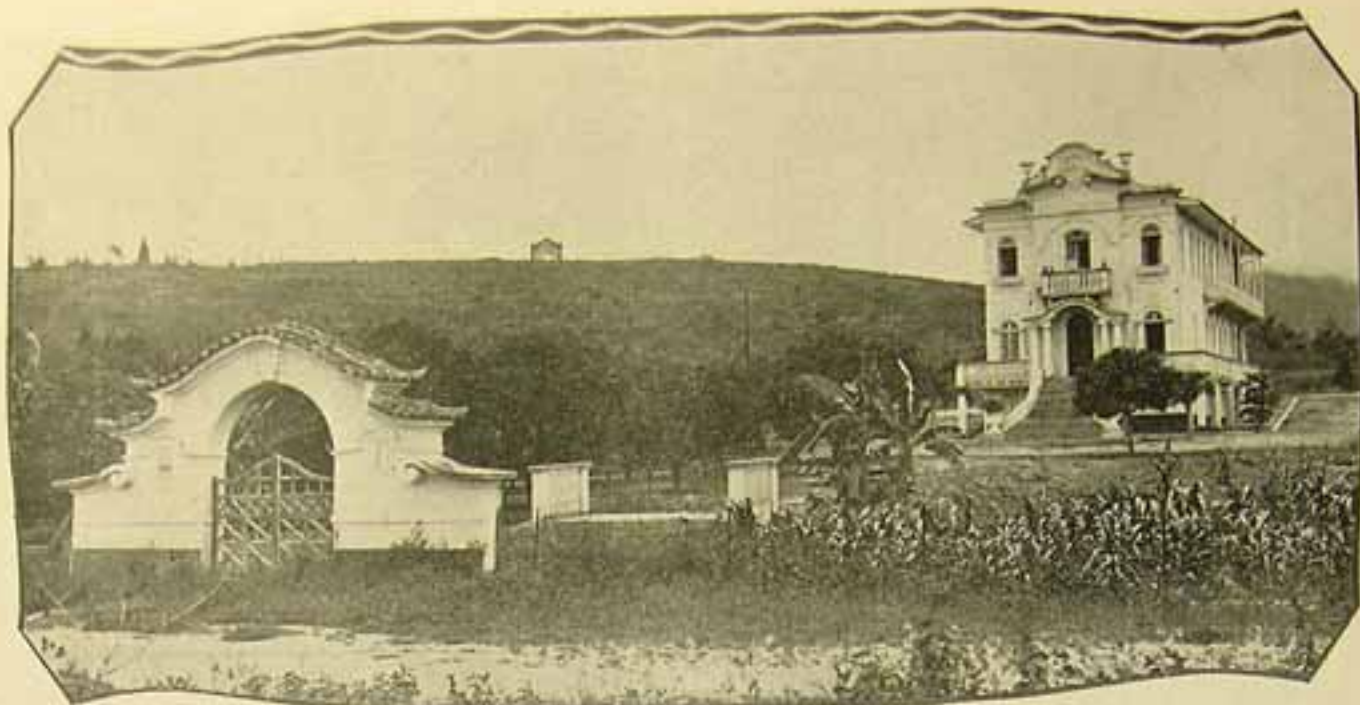
SENHORA GABRIELLA BESANZONI LAGE

por

Gilberto Trompowsky







O Retiro dos Artistas em Jacarépaguá

## A última representação

B A R R O S V I D A L

Com a mesma delicadeza e ternura com que a gente admira uma relíquia histórica, nós mirávamos aquelas relíquias artísticas que se enfileiravam ante os nossos olhos. Chegamos, naquele mesmo instante ao longínquo museu escondido no recanto delicioso onde a Tranquilidade e o Repouso, as mãos dadas, se abrigaram, abrigando os que delles mais carecem, vencida uma accidentada caminhada de glórias e revezes, de alegrias e dissabores, de sonhos e desilusões. Na sala ampla e simples, tocada dessa aureola que domina os ambientes santos, as relíquias animadas se aglutinaram, os olhos cheios de doçura e a bocca cheia de phrases boas. Aqui, um procurava esconder os rasgos da camisa que com elle envelhecera, e ali uma outra corrigia um caracol que fugia para a testa, revelando, sem querer, que a vaidade ali também «entrou» ali também vive enquanto o homem viver, porque ella nem no tumulto o abandona. Uma velhinha vinha andando, curvada, ao peso dos setenta annos que as rugas e a neve dos cabellos não pôdem esconder mais. Vendo-nos, «pertigou-se toda, para disfarçar as cancelas indifereças.

E sorrindo, entre as cabezinhas brancas que nos rodeavam, o senhor Carlos Santos, que tão gentilmente ali nos conduziu, disse, num gesto largo:

— Aqui estão os avós e avós do Theatro Nacional!...



Senhor Carlos Santos, da directoria da Casa dos Artistas; o decano do Retiro: Domingos Marchizio e a administradora Dona Elisa.



Berthe Celestine abrindo a alma para Barros Vidal.

O "Retiro dos Artistas" vivia a festa linda da manhã estival, iluminada por esse sol brasileiro que tudo aquece e queima. A verdura abundante que o rodeia, o arvoredo amigo que lhe dá sombra amiga, a encosta do morro que, ao fundo, lhe empresta a vivacidade do seu colorido e o céu muito azul e muito limpo pareciam sorrir.

Vendo que nossos olhos mergulhavam na doce harmonia desse sol, dessa verdura e desse céu, uma velhinha muito meiga, chegando-se muito a nós, disse na sua voz musical:

— Isso que está vendo nós vemos todos os dias! Mas a Natureza é tão generosa comvoso que nesse mesmo scenario se nos offerecem outros scenarios porque as variações do verde se succedem, as do azul lá de cima nos surpreendem e até o morro parece modificar-se!... Por isso a gente não cansa de o'har este pequeno mundo onde vivemos!...

E uma outra, maliciosa:

— Mundo? Tumulto, tumulto florido, diga, que define melhor este isolamento...

— Se todos os tumultos fossem assim!... atalhamos.

E a velhinha gorda que se approximava:

— Nem mundo, nem tumulto...

E, convicta, abrindo os braços e deixando cahir dos labios todas as flores do seu bom pensamento:

— Oasis!...





A casa velha do Retiro

E' ali, onde estavamos, sob aquelle tecto acolhedor e bom, que as incertezas do Destino, sempre irreverente e implacavel, jogam os que tudo dispersaram na embriaguez da Gloria. E' ali que se vão encontrar de novo, no grande palco da realidade, incarnando o papel humano da velhice os que se encontraram, annos e annos antes, no palco illusorio dos theatros, no estonteamento da mocidade desvairada. E velhinhos, identificados pelos mesmos destinos e pela recordação dos mesmos sonhos que não os deixam, vivem bendizendo os que os protegem e evocando o passado longinquo, coroado de triumphos, de conquistas e felicidade, felicidade, conquistas e triumphos que não voltam mais!

No "Retiro", elles, desde que tudo perderam, ali tudo encontraram, desde o carinho mais affectuoso até a alimentação mais sadia, num ambiente de pureza e conforto que nunca sonhariam ter na derradeira jornada da existencia. E por isso levantam as mãos para o céu azul que os cobre e agradecem a Deus a bondade dos seus irmãos de arte que lhes transformam a velhice attribuida, em velhice feiz, dando-lhes aquelle abrigo, aquelles scenarios da Natureza, mais lindos que todos os scenarios e aquelle palco onde desempenham o ultimo papel na vida, que é, afinal, o unico real e verdadeiro.

Cada velhinha daquellas, que vive na mansão das glorias adornadas, já foi rainha, já teve vassallos e as mãos cheias de brilhantes, falsos e verdadeiros. Já empolgaram multidões e vestiram a psychologia das mais estranhas creaturas, bafejadas pelo dom de, na mesma noite, serem duquezas e lavadeiras, filhas de príncipes e creadas. E por todas essas emoções que se repetiram dezenas e dezenas de annos, emoções que ainda hoje vivem nas memorias privilegiadas, ellas são verdadeiros relicarios de impressões. E para revolver essas caixas de reliquias fomos andando, sempre acompa-



Grupo de asyladas

nhados da captivante gentileza do senhor Carlos Santos para o aposento do decano do Abrigo, Domingos Marchizão, que a vertigem do tempo transformou num velhinho tremulo de oitenta e quatro annos. Ao ver-nos franziu a testa; ao saber quem eramos sorriu, dizendo num filete de voz, quasi imperceptivel:

- Sou uma arvore sem folhas...
- Está forte, ainda...
- Ilusão sua...

O velhinho estava de mão humor. Mas, a insistencia das nossas perguntas, e os rogos do senhor Santos, venceram a teimosia infantil de Marchizão. E ele abriu-nos de par em par a

alma, ajudando-nos a devassal-a. Veiu de sua terra natal em 1890. Dotada de admiravel voz, cheia e forte, estreou numa companhia lyrica, no Apollo, em 1903. Mas sem educação artistica, sent mãos amigas que o protegessem e lhe ensinassem o caminho dos triumphos, assim mesmo como estreou, assim mesmo atravessou a vida, nas trevas da obscuridade. Mas se a Gloria da carreira não lhe dava nome — a gloria de ser bello e forte dava-lhe os triumphos meho-

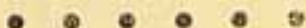
res e mais caros: o amor das mulheres bonitas. Muitos dos que com elle trabalhavam assim mesmo como exigiam os rigores da representação, surgiam no palco para serem amados de mentira convencional dos papeis. Fora delle, na realidade da vida, os galãs eram homens sem aventuras e elle, o pobre diabo da scena, era o galã sequestrado pelas creaturas que no palco conquistavam aquelles. Por isso não desanimou, nunca, convencido de que como homem valia mais do que como artista.

— Das pecas que representou, qual a da sua predilecção?

Elle curvou as palpebras, recordando, e respondeu num sorriso alegre que era bem um pouco da saudade que lhe saltava do fundo do coração envelhecido:

— "Os sinos de Corneville"!

(Conclue no fim da revista)

Mario  
ArosoCandelaria Couto  
Mercedes MartinsBerthe  
CélestineNa mocidade ella brincou  
com os homens



# ISADORA



Isadora Duncan, a artista insigne cujo genio incomparavel illuminou todo o occaso desta nossa civilisação que morreu de utilitarismo sem que tenha podido salvar-a o esforço daquela prodigiosa evocadora de ideal, nos deixou suas memorias escriptas em que faz confissões sem reservas. As ultimas paginas desse livro que acaba de apparecer foram escriptas pela Duncan faz um anno, poucos dias antes de occorrer o estranho e terrivel accidente que poz termo á sua existencia em 24 de Setembro de 1927. E dir-se-ia que essas paginas, tão sinceras e emotivas que a narrativa vai passando entre as personagens e os acontecimentos como passa entre as sombras uma tocha incendiada, foram redigidas desde a "morte na vida" por um espirito que, tendo alcançado todas as glorias, tendo experimentado todos os amores e tendo soffrido todos os martyrios, se considerava já alheio ao mundo, e cada momento esperava da sorte ou da fatalidade a graça de não conhecer as ablições, os egoismos e os estigmas da velhice.

"A verdade da vida — escreve a Duncan no prologo de suas memorias — ninguém se atreve a dizê-la. Rousseau chegou a mostrar-nos em grande parte a sua alma, e nos deixou, assim, uma obra admiravel. Walt Whitman confessou, igualmente, sua verdade quasi inteira, e houve um tempo em que seu livro foi tido por immoral. Em compensação, nenhuma mulher escreveu sinceramente sobre sua existencia. As auto-biographias das mulheres celebres, não passam da relação de factos da sua vida exterior, de anedoctas e detalhes triviaes, ao passo que tudo quanto é intimo permanece occulto no segredo do silencio."

Essa "verdade da vida", Isadora Duncan trata de nos-la offerrecer como um precioso legado que perpetua, além da morte, o grande gesto de entrega absoluta, de doação completa, de magnifica desnudez physica e de pura transparencia moral que foi a arte e, portanto, a existencia inteira dessa mulher excepcional. Ella propria nos diz:

"Minha dança traduziu sempre o esforço empregado para exprimir em attitudes e movimentos a verdade de meu ser. Desde o inicio de minha carreira artistica, não fiz senão isto: dançar minha vida. Sendo menina, dancei a espontanea alegria dos seres que crescem e desabrocham. Adolescente, dancei as primeiras inquietudes causadas pelos tragicos segredos da existencia. Recordo-me que uma noite em que eu executava certa dança sem musica, alguém exclamou entre o publico: — Este é o poema da virgem e a morte! — O que eu queria exprimir não era isso, era o espanto que ha no

fim de toda alegria. Minha dança era da virgem e a vida, e a realidade do symbolo fez com que o publico o confundisse com a morte."

**Isadora Duncan e o poeta russo Sergio Essenine com quem ella se casou e de quem logo se separou. Essenine suicidou-se em 1925.**

Mas si um esforço de muitos annos permittiu á Isadora despir a sua arte de todo artificio e dançar, como dizia, sua vida, sem que um só gesto, uma unica attitude de sua dança fossem mais que a expressão exacta da verdade, deante das palavras, á hora de redigir sua confissão, a grande dominadora da belleza e do rythmo não encontra a mesma segurança na interpretação. Volver atraz no caminho percorrido e contemplar de novo, com o olhar da alma, aquillo que os olhos viram para a sua ventura ou para o seu pezar, afigura-se a Duncan tarefa triste e quasi vã:

"Recordação, recordação!... Que é a recordação?... Uma taça partida que deixou escapar seu vinho, e na qual nenhuma sede pôde encontrar allivio. Quando tratamos de recordar os acontecimentos que tiveram vibração, perfume e cor, e que viveram em um jardim primaveril, todo enflorado de illusões, só encontramos para imagem das palavras as folhas amarellas, seccas e mortas, daquelle jardim outrora tão bello."

Folhas mortas, mas impregnadas ainda de tanto aroma de vida, estremecidas ainda por tanto sopro de paixão e humedecidas pelo rocio de tantas lagrimas, que todo o livro é uma palpitação da Natureza feita mulher. Os sonhos de arte; os anhelos de amor; os duros embates em que a Chimera, fragil navio de crystal, naufraga e se quebra de encontro á escarpada da realidade; as velhas esperanças perdidas como prematura morte; as novas illusões irradiando uma resurreição; a perpetua corrida no encalço da felicidade; esse peregrinar que é vôo na juventude, marcha na idade madura, e arrastar desesperado na agonia lenta do occaso: todas as glorias e todas as misérias de uma existencia que valia por cem existencias na "infinita sede" que atormenta os eleitos, irrompem dessas paginas que Isadora Duncan intitidou "Minha vida".

Ha innumerables evocações de figuras de grande homens deste tempo, e é curioso contemplar-as atravez desse prisma tão particular que é o espirito de uma mulher universalmente  
(Conclue no fim da revista)





Senhoras e senhoritas aliadas à directoria da Sociedade de Assistencia aos Lazeros e Defesa contra a Lepra, que organisaram com o Praia Club a Festa da Ventarola em beneficio dos Lazeros não hosp'talisados. A festa será amanhã em Copacabana, com grande exito.

Em baixo, o escriptor Martins Capistrano, chronista brilhante, autor dos "Perfis Internacionais". Esteve ha pouco em sua terra natal, o Ceará, cobrindo motivos para novos trabalhos literarios.



Senhorita  
Glancia  
Lourenço  
Gomes,  
da  
sociedade  
carioca

Photos  
Febus





# De Elegância



Na Embaixada do Mexico, numa sala puramente regional, é que entretive palestra com Luiz Quintanilha, o diplomata fino e poeta de valor.

Não se mostrou elle enfadado pelo interrogatorio de assumpto futil. Antes pelo contrario. Achou a idéa excellente — Brinquem com a galanteria dos diplomatas — E, á minha pergunta:

— O que julga da elegancia?

Respondeu, muito gentil:

— Francamente, é a primeira vez que me occorre pensar no em que consiste a elegancia da mulher. Uma mulher elegante, habitualmente me desperta a attenção. Sei que é elegante, mas não me preocupa o porque dessa elegancia. Analysar a elegancia, pois, parece-me tão impossivel, tão inutil, tão absurdo, tão pouco elegante como, por exemplo, analysar chimicamente uma nuvem, em tarife formosa, ao envez de admirar a sem commentarios nem explicações. Como artista summamente intuitivo, parece-me criminoso analysar qualquer emoção

— Assim, uma mulher elegante...

— A mim, uma mulher elegante me commove agradavelmente, como ás vezes outra não me agrada. Confesso mesmo que não quizera nunca saber o "por quê" de tal coisa. Se o soubesse, creio que a emoção se esvaíria.

— Curioso! Continue a brilhante peroração.

— Pergunte, de repente, a qualquer individuo que esteja em pleno ataque de riso porque está rindo. E examine, juntamente com elle, os motivos da gargalhada... Verá como terá contribuido para que desapareça toda aquella alegria. Faça o mesmo com alguém que esteja chorando. Investigue. Analise. Esmiuça bem... Talvez que essa mesma pessoa acabe rindo...

Uma mulher pôde ser encantadora sem ser elegante. Pôde ter o "chien" das francezas, o "it" das americanas, o "algo" das mexicanas

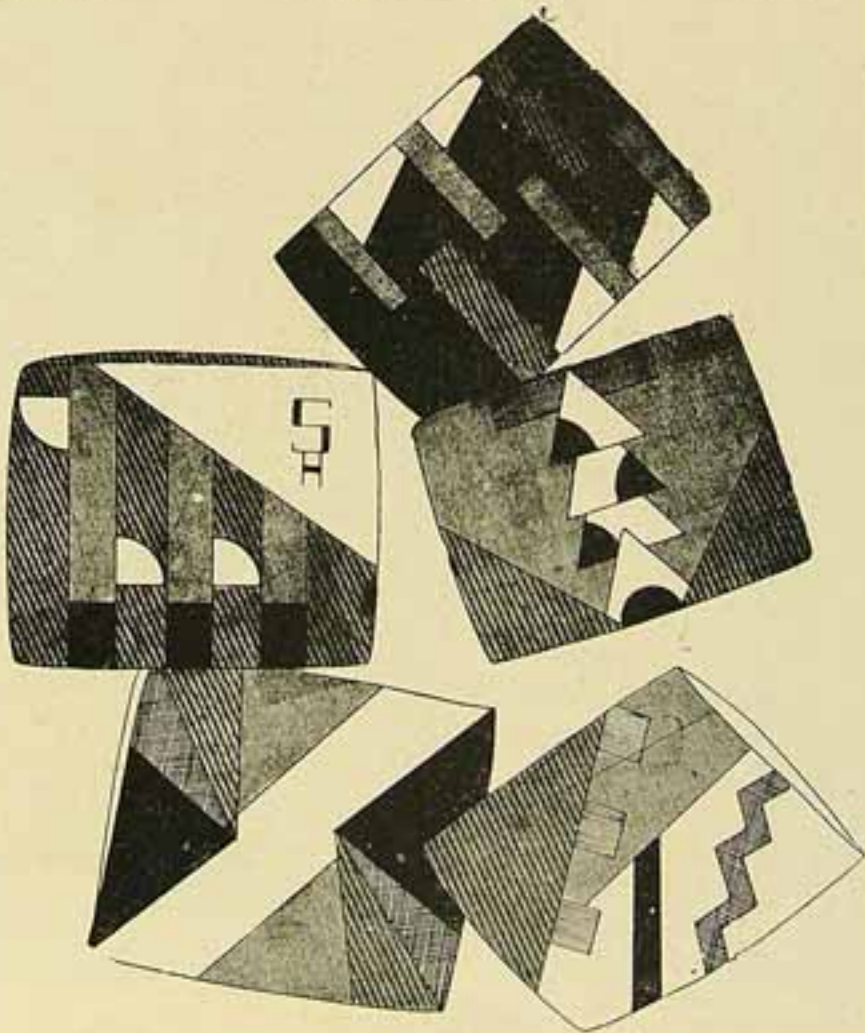


LUIZ QUINTANILHA

(coisas vagas, inexplicaveis como o proprio qualificativo o indica). A's vezes ella possui simplesmente o "cachet". Ou, ainda, pôde não ter nem a primeira nem a segunda nem a terceira de taes qualidades, e, sem embargo, ser fascinante. Neste caso, ha que recorrer ao amor e reconhecer méra lei de attracção magnetica, attracção dos corpos, inexplicavel, mas fatal como as leis de gravidade e como as leis astronomicas. Chegariamos á conclusão de que a gente ama "a pesar de si mesma" e resultariam inuteis todas as entrevistas, todos os livros sobre o amor, sobre a mulher e sobre a elegancia, com o que — é a minha opinião — a humanidade lucraria muito.

— Assim, a sua opinião sobre elegancia...

— Só poderia dizer-lhe que a elegancia está prestes a desaparecer, pelo menos no seu conceito actual. Ella fórma, hoje, uma casta á parte. "Os" elegantes, como "os" nobres, como "os" militares, como "os" bombeiros, como "os" fanaticos, como "os" bailarinos de tango, como "as" declamadoras ou como "os" jogadores de futbol, imman grupos sociaes perfeitamente limitados, caracterizados, conscientes de seus meios, de sua "superioridade". Mas a democracia acabará com os primeiros, como acabará com todos os outros. A tendencia social preponderante, procura, dia a dia com maior intensidade, sacrificar a personalidade, a individualidade, para beneficio da maioria e utilidade das massas. Os russos chamam a isso de dictadura do "proletariado". Os burguezes chamam: "exercitos", "teams", "uniforme", "ordem", "disciplina", "moda", e centenas de outros nomes que amparam, no fundo, estheticamente falando, a mesma solução: não considerar o individuo senão na collectividade. Assim, em vez de modistas de individuos, haverá modistas





do povo, das multidões...

— Diga-me da evolução da roupa.

Luiz Quintanilha, animado, sorriu, e:

— A Republica acabou com os caprichos elegantes da monarchia. Estabeleceu o uso de dois unicos trajes de etiqueta nocturna masculina: o "smoking" e o "frac", e, todavia, falta um. A tendencia actual procura já supprimir um e outro. Para os trabalhadores, o capitalismo impoz o "overol", o fascismo, as "camisas pretas", etc... etc. Da combinação de todos esses typos locais surgirá, para os elegantes do futuro, um typo unico, "standard", de uniforme mundial. Provavelmente os governos ou os "soviets" de então tratarão de impôr as vestes, tornando-as obrigatorias. Aliás, se existe alguma differença de sexos (coisa tambem problematica), as autoridades consentirão no uso de dois uniformes: um para os homens, outro para as mulheres. Haveria provavelmente, menos equívocos que na actualidade.

— Julguei que o illustre poeta mexicano cursava unicamente a escola do lyrismo

— Terminando, direi que, para mim, a elegancia é producto de duas cousas: personalidade e finura espirital, atavica ou adqui-



rida. Uma mulher, ou um homem, com personalidade propria, mas sem finura... não pôde ser elegante. Será interessante, etc., etc., mas nunca elegante. Do mesmo modo: uma mulher fina, delicada, bella, mas sem personalidade, poderá ser deliciosa, bonita, esculptural ou "mignonne", mas não elegante. Elegancia é algo mais. Não pôde ser senão a expressão plastica de uma "personalidade fina".

Despedi-me de Luiz Quintanilha. E agora, com a publicação do "interview", "muchas gracias"...

A's leitoras do "Para todos..." enviam cumprimentos de Anno Novo: A. Dorêt, Casa Machado, Automoveis Stutz, A. Fadigas, Automoveis Hudson — Essex Super Six, Itajubá Hotel, Casa Dol (Ao Trovador), Automoveis Crysler, Notre Dame de Paris, Paulo Christoph, Confeitaria Colombo.

Jantares elegantes e de concorrência aristocrata: os do Itajubá Hotel.

Os figurinos desta pagina: vestidos para creanças e modelos para bolsas bordadas a raphia.





A MELHOR NACIONAL

## Fim de anno

Tempo de desejar felicidades, tempo de receber presentes e de dar presentes. A felicidade melhor está nos livros. É a única que não muda. Por isso os presentes que a gente deve querer e deve dar são livros. Livros lindos que estão, rua Sachet 34, na casa Pimenta de Mello & C., brasileiros e estrangeiros.

## CALLOS

Um minuto e a dor desaparece

Um minuto depois de aplicar-lhe o emplastro Zino-pads do Dr. Scholl, V. S. se esquecerá haver tido um callo.

Os Zino-pads são protectores, antisepticos e curativos. Eliminam o attrito e pressão do calçado.

A venda em toda Pharmacia ou Sapataria do país.

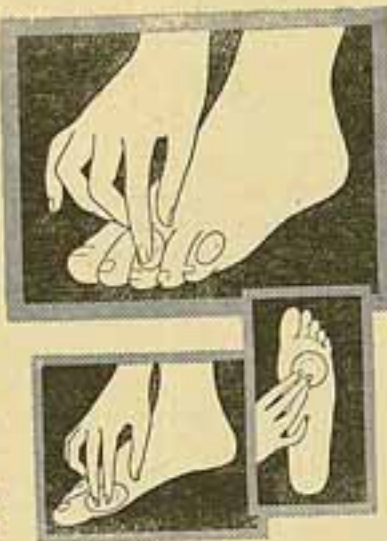
**Zino-pads  
do Dr. Scholl**

Caixinhas para callos, callosidades ou joanetes .... 5\$000

Envelope com 3 emplastos para callos..... 1\$300

COMPANHIA DR. SCHOLL, S. A.

Ouvidor, 89 (Loja) — Rio



Tamanhos especiais para Callosidades e Joanetes



**EXPERIMENTE  
E VEJA SE  
NA MELHOR**

A VENDA EM  
TODO O BRASIL

Distribuidores:  
CASA HUSSON  
RUA S. BENTO,  
24-A — S. PAULO

CASA HUSSON—Rua São Bento 24-A—S. Paulo—Brasil  
Junto 12200 em sellos para me enviarem uma lata de  
pó de arroz Fifi ou um frasco de agua da Colonia Fifi.

NOME .....

LOCALIDADE..... Est. de.....



Cada Senhora, que tenha usado uma vez a

## Original Hartmann

reconhece as suas grandes vantagens e recommenda calorosamente o seu emprego. Consulte o seu medico! É imprescindivel na protecção da

SAUDE E HYGIENE DA MULHER

Pequena despesa mensal

A venda:

Pharmacia Allemã — Rua Alfandega n. 74  
Casa Lohner — Avenida Rio Branco n. 133  
Parc Royal — Largo S. Francisco de Paula

## MUSEU EM CASA

Todos os mizes a "Ilustração Brasileira" publica em polychromias notaveis reproduções de quadros brasileiros e de artistas que expuzeram aqui. Essas polychromias emolduradas formam uma collecção finissima de pintura antiga e moderna.

Senhorita Maria de Nazareth Vasconcellos, pianista paranaense que muito se distinguia na audição de alumnos do prof. Fernando Côes, a 19 de Novembro, no Instituto Nacional de Musica.





## ESTRADA CUPIDICA

Caminhamos.

Nós, ambos, ainda inexperientes desta vida tão illusoria, passo e passo verediamos nesta estrada tão comprida e extraordinariamente bella...

A cada passo que damos, isto é, cada dia que se passa, augmenta mais a nossa affectividade, por esta estrada que passamos tão attrahente e extremamente enganadora...

Ainda não chegamos ao ponto final da encruzilhada do amor, entretanto, parece-nos que em breve novos obstaculos e talvez maiores do que aquelles que vencemos, nos vêm surgir ante nossos olhos, estupefaciando-os; dest'arte nos impediria a rota que nos guiamos no mappa da autoria de Cupido.

Entretanto, acredito que o obstaculo futuro será ainda mais accessivel do que os que já galgamos, oxalá não seja isto uma controversia...

Si assim o for garanto-te que a nossa coragem não se deixará vencer ante o mais tenebroso impecilho.

Coragem, filhinha! pois tudo nesta vida se vence, e quanto mais se ha uma força impulsiva que nos anima a vencel-a.

Caminhemos.

A nossa bussola — nossos corações, trabalhando harmonicamente terá sempre fixada a nossa rotina pois sua agulha magnetica não se desviará jámais do ponto norte do amor, attrahida por outras forças magneticas que a sobrevenham desorientar.

Já que temos o azimuth traçado pelo filho de Venus — Cupido, resta-nos apenas caminhar sem temor até o ponto final da topographia do amor e da vida, que é a morte.

Volver otraz, no caminho percorrido pelos olhos dalma, aquillo que nossos olhos já viram afigura-nos talvez uma tarefa ardua e quasi vã.

Isto nunca!

Novas illusões irradiam-se numa ressurreição de nossa incansavel corrida no enalço da felicidade e esse nosso peregrinar que é o vôo da juventude, marcha célere, arrastando-nos á agonia lenta da sorte que o accaso nos doar.

Rio, 20-XII-928.

ARGEMIRO GAMEIRO.

■ ■ ■

## CIDADE ADORMECIDA

(Para Ribeiro Couto)

A cidade adormecida  
se estende melancolica e tranquillã.  
O' amargura de quem vive sósinho...  
O' melancolia de quem vive distante...

As luzes morticas tremem dentro da noite...  
dentro da cidade adormecida...  
Quanta gente a esta hora não estará sonhando!  
Eu sinto a volupia do silencio  
que me traz um arrepio caricioso de horror!

E eu penso, assim distante:  
Quando é que eu te verei, ó minha cidade scismarenta,  
quando eu te verei outra vez  
com as tuas luzes morticas  
tremendo dentro da noite?

Infinita amargura de quem vive distante!...

OSWALDO ABRITTA



## Retempere-se o esforço dos estudos

A HERANCA preciosa de uma perfeita saude é muitas vezes o resultado de uma dieta diaria cuidadosa durante o periodo escolar. Nos annos em que a natureza se forma adquirem-se habitos que nunca mais se perdem.

Gostar de alimentos naturaes e puros, taes como Quaker Oats, é um bom habito, facil de adquirir e perduravel. Feliz é a creança, realmente, cuja dieta contem este alimento saudavel e fortificante, rico em elementos nutritivos perfeitos — vitaminas, carbo-hydratos, saes mineraes.



Quaker Oats, em creanças e velhos, dá energia e vigor ao corpo, afugenta as doencas. É delicioso, facil de preparar e economico.

# Quaker Oats

1276



## BONS RESULTADOS!

Attesto que tenho empregado em minha clinica com bons resultados em casos de syphilis, em suas diversas manifestações o **ELIXIR DE NOGUEIRA**, do Pharmaceutico Chimico João da Silva Silveira, Manãos, 9 de Maio de 1924.

*Dr. J. Valverde*



*Dr. J. Valverde*

Médico pela Faculdade de Medicina da Bahia, ex-assistente da clinica obstetrica da mesma Faculdade, lente de Bromatologia na Universidade de Manãos.

**SYPHILIS?**

**S6 ELIXIR DE NOGUEIRA**

Milhares de attestados medicos e de pessoas curadas provam essa grande verdade.

## MULHERES DE HOJE

Recostada num divan, no pequenino quarto pintado de azul claro e mobilado da mesma cor, que occupára em solteira, Rosa Maria meditava passeando o alhar no jardim florido que avistava pela porta aberta de par em par.

Tão distrahida estava que não percebia a travessura que o filho, um irrequeto garotinho de tres annos, fazia perto della, — aproveitando a liberdade o menino se entretinha a limpar com um rico vestido de seda o chão sujo do rouge dum frasquinho que acabára de quebrar.

Rosa Maria tinha apenas dezenove primaveras e já era viuva. Perdera o marido e o pae ha dez mezes passados num desastre de automovel.

Com a idade em que muitas moças ainda não pensam em amor, ella ia contrahir segundas nupcias.

Chegára ha pouco da fazenda onde morava para passar uns dias com a mãe e não a encontrara em casa.

Elvira, a preta velha que fôra sua ama de leite, respondera-lhe quando perguntára onde a progenitora tinha ido:

— A patrão foi ao cemiterio botar flores na sepultura do portão. Sua mãe vai quasi todos os dias lá, Sinhazinha. Coitada, sentiu muito a morte do marido! Eram tão unidos!

Estas palavras fizeram um grande mal á Rosa Maria, — viera da roça para participar á mãe o seu noi-

vado e desanimára ao ouvi-las: temia que ella, tão inconsolavel com a morte do esposo, a censurasse por ter pensado em se casar novamente e antes de fazer um anno que estava viuva. E no lindo e pequenino quarto azul onde tivera os seus roseos sonhos de virgem, apprehensiva agora, meditava tristemente e pedia a Deus para a progenitora não combater muito o seu projectado matrimonio. De repente ouviu um grito e levantando-se avistou o filho a chorar por ter cortado um dedinho num caco do vidro de rouge que quebrára.

Ao ver o vestido de seda inutilizado, agarrou o traquinas para castigal-o, mas a mãe entrando no quarto não consentiu.

Rosa Maria beijou-a e, mostrando-lhe a travessura do garoto, disse:

— Olhe mamãe, o que o Carlinho fez no chão e no meu vestido! A senhora não pode imaginar quanto este pequeno é travesso e desobediente. Com tres annos apenas já é assim, calcule quando elle crescer!

Arranjei um novo pae para o Carlinho, mamãe, — vou casar-me outra vez.

Um homem faz muita faltar no lar, — a mulher não tem a força moral nem a experiencia necessaria para educar e guiar os filhos na vida.

Falou perturbada e, em logar da censura que esperava, escutou estas palavras:

— Fazes bem em te casares novamente, minha filha. E's muito moça ainda e, quasi quanto o Carlinho, precisas dum homem que te guie e proteja na vida.

Eu, apesar de já ter trinta e cinco annos, arranjei noivo tambem. Senti immensamente a morte do teu pae e quase todos os dias visitava a sua cova. Encontrava-me sempre no cemiterio com um senhor que ia botar flores na sepultura da mulher morta ha uns quinze mezes. Com a continuação de nos vermos o viuvo começou a me cumprimentar e uma occasião tendo desabado um aguaceiro e eu estando sem guarda-chuva, offereceu-me o seu. Conversamos muito nesse dia e quando nos separamos uma grande sympathia nos unia.

Ha dois dias perguntou-me se eu queria ser sua esposa e alegremente respondi que sim. Elle é instruido, bonito e delicado.

*Beartiz da Costa Amaral.*

## MADAME CAMPOS

*deseja ás suas Exmas. Clientes, festas felizes e um feliz anno para 1929.*

ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA

AVENIDA RIO BRANCO, 134 — 1º.

A JUVENTUDE ALEXANDRE, cada dia que passa, conquista novos adeptos; e isso por que? Unicamente pelas suas maravilhosas qualidades remocadoras. Um unico vidro basta para a obtenção de resultados, os cabellos tornam-se bellos e viçosos. Encontra-se em todas as drogarias e pharmacias pelo preço de 4\$000 e pelo Correio 6\$400. Depositarios: Casa Alexandre — Rua do Ouvidor, 148 — Rio de Janeiro.



Si cada socio enviase a Radio Sociedade uma proposta de novo consocio, em pouco tempo ella poderia duplicar os serviços que yae prestando aos que vivem no Brasil.



v. todos os lares espalhados pelo immenso territorio do Brasil receberão livremente o conforto moral da sciencia e da arte...

RUA DA CARIOCA, 45 — 2º Andar

## VIAS BRASILEIRAS DE COMMUNICAÇÃO

ESTRADA DE FERRO CENTRAL DO BRASIL

Linha do Centro e Ramaes —

3ª edição, e Linha Auxiliar —

1ª edição.

BREVEMENTE



Se padeceis de dores de cabeça, de insomnia, fastio, bilis, etc., tomae, ao deitar, uma ou duas

**Pequenas Pilulas de Reuter**

e restabelecereis a saude e o appetite, se sentir-vos-eis com muito mais forças e actividade para tudo.

# CASA GUIOMAR

CALÇADO "DADO"

A MAIS BARATEIRA DO BRASIL

AVENIDA PASSOS, 120 — RIO — Telephone Norte 4424

Que é o expoente maximo dos preços minimos

Durante este mez. Vae beneficiar suas Exmas. frequenzas apresentando novos modelos, que serão vendidos a preços excepcionaes, para, desta fórma, agradecer a preferencia com que é distinguida.

SAPATOS LUIZ XV FEITOS A MÃO — ALÉM DESTES OUTROS MODELOS

Ultima novidade em Alpercatas



**35\$000** Chica e elegantes sapatos em fina pellica envernizada preta com linda fivella de metal prateado sob fundo preto, artigo de lindo effeito, em salto cubano, médio, Luis XV.

**45\$000** O mesmo modelo em finissima camurça preta, todo forradinho de fina pellica branca, proprios para grandes "toilettes", salto Luis XV, salto cubano.



Superiores sapatos de fina pellica envernizada preta todo forrado de pellica cliza e linda fivella de metal, salto baixo, proprio para mocinhas e escolares.

De us. 25 a 32 ... .. 25\$000  
De " 33 a 40 ... .. 28\$000

Porto 21500 por par

Remettem-se catalogos illustrados a quem os solicitar.



Finas e solidas alpercatas de pellica envernizada preta, com lindo florão na gasepa, typo meia pulseira, creação exclusiva da Casa Guiomar.

De us. 17 a 24 ... .. 8\$000  
De " 27 a 32 ... .. 10\$000  
De " 33 a 40 ... .. 12\$000

O mesmo modelo em lindo couro naco de cor cinza, ou bege palha, tambem com florão e todo forrado.

De us. 17 a 24 ... .. 10\$000  
De " 27 a 32 ... .. 12\$000  
De " 33 a 40 ... .. 14\$000

Pelo Correio mais 11\$000 por par.

Pedidos a JULIO DE SOUZA



## A ultima representa- ção

(Conclusão)

— Qual a ultima peça em que trabalhou?

Elle, sacudindo a cabeça, num desanimo:

— Vinte e cinco annos lá se vão... não me lembro mais...

— E' feliz, aqui?

— Não. Já fui muito feliz, mas agora...

E uma lagrima lhe rolou dos olhos como a completar a phrase que a emoção não deixou que elle terminasse...

— Coragem, então um homem chorando?

E elle, indifferente ao que diziamos, o pensamento voltado para a sua grande saudade:

— Quando ella aqui estava isto era o Paraíso...

— I...

— ...Agora, que ella se foi — é o Inferno.

— Ella?

— Sim, a minha mulher, que era ao mesmo tempo uma irmã l...

— Deixou-o? Embarcou?

— Sim... embarcou...

— Para onde?

E elle, num soluço, apontando o cemiterio, aos fundos do morro, e do qual se avistava o campanario da Igreja:

— Para ali.

E numa explosão de tortura intima, abrindo os braços e fechando os olhos:

— Tão perto daqui... mas tão longe de mim l...

No contraste das suas vestes negras e dos seus alvos cabelos, Anna Chaves, a grande aventureira na mocidade e a grande resignada na velhice, conversava connosco sob a arvore frondosa. As atribuições e as vicissitudes que a assaltaram nos ultimos annos lhe enfraqueceram a memoria, de modo que se recorda, por alto, factos, não pôde mais precisar detalhes...

— Ah! Se eu tivesse memoria?...

— Que faria?

E ella, rindo gostosamente e apontando as collegas:

— Organizaria aqui um elenco e punha esta velharia toda a trabalhar l...

Anna Chaves rindo do effeito da sua pilheria dizia-nos, agora, que não se contentara, nunca, em ser uma primeira actriz. Quizera ser mais e se fizera emprezaria. E emprezaria, durante vinte annos andou errando pelo interior brasileiro, representando peças por ella mesma, escriptas — peças que fizeram grande successo...

— E hoje, quaes os seus projectos? Pondo as mãos nas ancas e em ar de censura:

— Isso é pergunta que se faça a uma velha?

— Por que não?

— Ora uma velha com oitenta annos só pensa em...

Iamos dizer-lhe que não falasse em morte, quando ella, promptamente, rematou a phrase:

— ...viver mais oitenta l...

Da belleza estonteante que possuiu e que durante trinta annos encheu de cobiza os olhos dos conquistadores — só lhe restam, hoje, traços muito apagados e longínquos... Mesmo assim, com o seu cabello aparado a "La homme" e o seu busto empinado, Mercedes Martins

tem a illusão de ser... bonita. Ella ao ver-nos, disse-nos, sorrindo:

— Esse foi, sempre, o meu fraco...

E explicou-se melhor:

— Sou "roxinha" por deitar estremitas e tirar retrato l...

— Então, qual foi a primeira entrevista que concedeu depois de artista?

— No mesmo dia em que estreei, no theatro "Lucinda Simões", na rua do Espirito Santo, em Março de 1898...

— Qual foi o seu papel?

— Não tive papel...

— Por que?

— Porque era, nesse tempo, corista...

— E a peça em que se iniciou?

— "A Fada de Coral" — uma linda peça l...

Mas a sua validade interveiu, promptamente:

— Ao cabo de dois mezes de trabalho eu era promovida a actriz, ficando actriz dali em diante...

— Qual o genero em que mais trabalhou?

— Revista, que sempre gostei...

E foi buscar no fundo da imaginação a rememoração que lhe inundou os olhos de um estranho brilho:

— A peça "Rio Nô" foi o maior exito de toda a minha carreira! Imagino que nella eu fazia, nada menos, de 22 papeis l...

— Sofreu algum reves?

E, o maior orgulho na physionomia:

— Nunca!

— Qual a tua mais forte emoção do theatro?

— Eu lhe conto... foi na minha festa artistica em 1903. Meu camarim se encheu de flores e presentes. Entre estes, dentro de uma caixa de velludo, rebrilhava um custoso "pedentif"

— Quem lh'o deu?

— Até hoje, vinte e cinco annos depois, ignoro...

— Que pensa sobre o mysterioso presenteador?

Ella, mordendo os beiços:

— Sei lá, moço...

E, num suspiro:

— Ah! se elle me apparecesse agora l...

— Sente-se bem aqui?

E Mercedes Martins, olhando para o edificio branco do Abrigo, á distancia:

— Melhor do que no céu...

A cabeça mais branca e o sorriso mais facil do Abrigo nos defrontavam agora. A dona do sorriso e da cabeça — Candelaria Couto — que conserva ainda uns restos de "salero" das madrilenas, batendo no peito, dizia:

— Vim para o Brasil em 1880, trazida pelo grande Sant'Anna Gomes, irmão do immortal maestro Carlos Gomes. Elle viu-me representar, certa vez, numa festa intima e convidou-me para fazer parte da companhia que organizava. Vim...

— Quando estreou?

— Em 1880, em Campinas, na zarzuela "Diamantes da Corôa"...

— Com exito?

— Não agradei muito, confesso...

— Mas não desanimou, pois não?

— Pelo contrario. O meu fracasso foi a razão de ser dos meus triumphos futuros... Esforçei-me, corrigi os meus deficitos e...

Candelaria obrigou-se a uma longa pausa. Passou as mãos pelos seus cabellos e, os olhos cheios de orgulho concluiu:

...venci l...

— Qual a peça que mais gostava de representar?

— A "Chateau Margot"...

— E qual a sua noite mais gloriosa?

Ella sorrindo fez a evocação:

— Ha-bem trinta annos. Estava eu no apogeu da minha belleza...

E, interrompendo-se para esclarecer:

— Sim, porque é preciso que o senhor saiba que eu fui linda. Estes cabellos que agora estão brancos eram negros, mais negros que os meus olhos e nelles mergulharam os beijos mais cheios de amor e de... dinheiro l...

— Mas, como dizia:

— Pois bem, a nossa companhia se despedia de Jahú com o meu festival artistico, depois de uma longa temporada. Havia dois figurões da politica que, porfiando esforços e demonstrações de carinho, tentavam tomar-me o coração de assalto. O concurso de ambos fez a lotação esgotar-se. E ao ultimo acto, mãos entusiastas transformaram o palco num jardim maravilhoso, tantas as flores que sobre mim cahiram... E no meu camarim, choveram, tambem os presentes...

— Qual delles, venceu?

Ella, abrindo os braços como uma criança que acaba de contar uma historia:

— Os dois l...

Contrastando com a imponencia do predio de linhas elegantes que domina todas aquellas redondezas, na magnificencia do seu soberbo aspecto — o Abrigo — se ergue, na sua pobreza, e no seu ar de casa que a convivencia dos velhos envelheceu tambem, uma tosca construção antiga, em cima de cuja porta principal se lê uma inscripção:

PAVILHÃO

FREDERICO FIGNER

Inauguração 23—4—1919

Foi ali que, graças á generosidade desse mesmo Frederico Figner, que offereceu á "Casa dos Artistas" aquelle pequeno mundo de terras, que o Abrigo nasceu. Crescendo e evoluindo, mudou-se para a casa bonita. Mas a casa velha não ficou só. Nella fez questão de permanecer o espirito subtil, a alma emocionante da mansão da saudade: Berthe Celestine... E era precisamente esta tradição do nosso theatro que na sombra do caramanchão conversava connosco, revolvendo a poeira do Passado — doirada para uns e bolorenta para outros... Berthe Celestine conserva esse fino espirito gaulez que a deixou envelhecer sósinha e que põe punhos de rendas nas phrases e veste de gares subtile as mais maldosas perfidias. Sua



Imaginação é viva e tudo do Passado ella se lembra como se os factos evocados fossem de hontem... Estreou no Theatro, do qual foi figura inconfundivel, em 1 de Abril de 1876, no S. Pedro, de tradições tão brilhantes, quando ali, trabalhava, com ruidoso exito, a companhia Guilherme da Silveira. — Ismenia dos Santos.

— Lembra-se da peça em que pela primeira vez appareceu em publico?

— Oh! se me lembro!...

— Qual foi?

E ella rindo, sacudindo a cabeça:

— Engraçado! Eu mal sabia ainda falar portuguez...

— Como se arranjou?

— Bem... A peça era o dramalhão portuguez "As mulheres do mercado". Deram-me um papelzinho insignificante. Eu defendi-me como pude. Mas o que consagrou o meu trabalho foi exactamente o que eu julgava que o desmoralisasse: a minha maneira arrevezada de falar.

Ella agora revivia ainda uns detalhes da sua primeira representação, que muito concorreram tambem para o seu successo. E, para tanto, pintou aos nossos olhos a scena que talvez muitos dos nossos avós que a assistiram não se lembrem mais... Era uma praça de aldeia onde, no chafariz se reuniam os rapazes e raparigas que iam buscar agua... Em dado momento ella — Berthe Celestine — deixa jogar agua para o lado do actor em scena — o Peixotinho — como para molhal-o, evitando, entretanto, attingil-o. Berthe, nesse momento, quiz dar mais emoção e vida á scena... e jogou todo o conteúdo da lata sobre o collega!...

A platêa, que não esperava por esse desfecho comico, fremeu de enthusiasmo, applaudindo-a longamente. Os collegas a felicitaram por ter acertado, errando o papel... só o Peixotinho que, cheio de odio, lhe rogou uma praga!...

Do S. Pedro, Berthe Celestine passou para "O Recreio Dramatico", ali trabalhando ao lado de Lucinda Simões e Furtado Coelho. Ali attingiu o apogeu. No drama "Os seis degrãos do crime" dando vida e desembaraço a uma mundana, arrancava os mais vehementes applausos da multidão que enchia o theatro, todas as noites, para applaudil-a. E de tal modo sua fama cresceu e o numero dos seus admiradores augmentou, que na noite de sua festa de gala só em joias recebeu 120.000\$000!...

— A peça em que fui mais applaudida? repetiu a nossa pergunta para dizer em seguida, ao lampejo da imaginação viva e fresca:

— "As meninas Godet", um primor como hoje não apparece mais!...

— Teve dissabores?

— Não. E' cousa que nunca vi, na vida, foi a côr de desgosto...

— Mas, foi rica, teve brilhantes nos dedos, fortuna nas mãos, e hoje...

Ella dando ao rosto uma expressão de alegria:

— ...E hoje não tenho nada disso e sou tão feliz como dantes!...

— E' original...

— Não. Sou pratica...

E defendendo o seu ponto de vista:

— Imagine que se na mocidade eu tivesse soffrido os maiores revezes... de que me serviam glorias e dinheiro na velhice? Não, meu caro. O mundo é

muito bem feito. Gozei muito, conheci da vida tudo que era bom...

E rindo:

— ...Agora, na velhice, tenho o melhor: o socego...

— Ainda tem esperança?

— Não, nem quero...

— E amizades?

— Tenho e sinceras.

Apontando, na janella, um papagaio e no terreiro um cachorro.

— Meus melhores amigos: a Lili e o louro...

— Por que não gosta da casa nova?

— Porque uma velha, com rheumatismo e sem illusões, menino, deve morar numa casa igual a ella...

E apertando-nos a mão:

— E' por isso que vou ficando por aqui...

Desde que nos vira aquelle velhinho de ar tristonho, mas de sorriso alegre — ah! os paradoxos das impressões! — procurara sempre fugir de nós. Para falar-lhe foi preciso invadir-lhe a quietude do quarto simples...

Ir ao Abrigo e não falar ao unico



ESTA' A' VENDA

ALMANACH d' O TICO-TICO PARA 1929.

Peça ao Papae que compre este Almanach, o mais util e interessante livro de recreio e de estudo para as creanças.

actor de fama ali recolhido, era o mesmo que lêr todos os livros de uma estante farta sem lêr o melhor de todos...

Mario Aroso, na excentricidade dos seus gloriosos setenta e um annos, ainda é um homem que sonha. As agruras de uma vida accidentada, os soffrimentos de uma alma trabalhada por todos os infortúnios e — por que não? — as impertinencias que a velhice traz, é fonte do seu cortejo de desillusões — não lhe modificaram a physionomia interior. Elle, hoje, vencido pela idade e pelo Destino, ainda cerra as palpebras e sonha...

Chegou ao Brasil em 1873 para trabalhar no commercio, mas duros revezes o obrigaram a deixal-o para em 1880 ingressar no "Theatro Recreio", onde Guilherme da Silveira fazia arte de verdade. A sua estrêa não foi uma revelação, mas foi uma promessa. No "Furavidas" — essa comedia em que estreou na pelle de um escrevente — comprehendeu que precisava trabalhar muito para vencer. E seis annos depois colhia

os louros do Triumpho maior, galhardamente. Os jornacs — e elle não se recorda — chamaram-no de comico insuperavel...

— O seu maior successo?

— Na "A familia Tauponiné", onde meu trabalho mereceu as mais enaltecedoras referencias dos criticos mais rancinzas...

— E a peça que mais o agradava?

— "A Mãe", um drama altamente commovedor, onde eu fazia um "padeiro" de uma força psychologica profundamente humana.

Aroso, arfando, repousava. As reminiscencias que lhe provocavamos lhe encheram os olhos de brilho. E, a mão tremula de emoção, elle continuou:

— A terra brasileira que mais appreciou os meus trabalhos foi a gaucha. Lá numa parodia da "Dama das Camélias" ganhei uma fortuna colossal!

— E o coração, sempre feliz, nesses tempos?

— Sempre...

E num doce sorriso:

— Rejeitei dois ricos casamentos... E' que as creaturas que se apaixonaram por mim, queriam casar com o artista — esquecidas de que eu era apenas um homem como outro qualquer...

Mario Aroso tem soberba cultura e já devorou milhares e milhares de bons livros...

— Que pensa do theatro nacional?

— Elle involuiu...

E, firme:

— Hoje o que se vê por ali corta o coração...

— E antigamente?

— Havia arte, arte pura... Quem, actualmente, pôde comparar-se a esse extraordinario Peregrino de Menezes e a Vasques, que foram grandes, como os que mais o possam ser?

E abanando a cabeça, num desanimo:

— Ninguém...

Aroso chegava, agora, aos capitulos tristes de sua vida. Envelhecido e cansado começou a ser posto á margem... os homens do theatro, erradamente, julgavam que a sua arte tambem cansara e envelhecera!... Foi-se afastando desde que comprehendeu que não o queriam mais. Ir offerecer-se — isso nunca. Acima das necessidades do homem elle sempre collocou o orgulho de artista...

— E depois?

— Vim decahindo... decahindo... até que um dia, arruinado, sem um vintem, me vi num dilemma cruel: metter uma bala na cabeça ou metter-me aqui...

E abraçando-nos, cordealmente:

— Essa é a historia do homem que ha muitos annos atraz achava que todas as honras que lhe tributavam eram poucas...

Commovedoramente:

— ...e hoje acha que todos os favores que lhe fazem são de mais!...

Deixamos o delicioso trecho de Jacarépaguá, onde a Casa dos Artistas tem o Abrigo para os seus irmãos de arte que envelheceram sem sorte. Tudo ali nos commoveu, mas o que mais nos impressionou foi a naturalidade e a ternura com que aquella geração de artistas desempenha o ultimo papel que o Destino lhe distribuiu: as portas da Morte, nessa grande farça que todos nós chamamos Vida...



# Serenata - Schimmy - Por Emilio Sarno



*Variación Saxofón 3a. vez (ad libitum)*




---

Está á venda o "Almanach do Tico-  
EM TODOS OS PON





# Tico, o melhor presente de Natal

## TOS DE JORNAES



# Isadora

(Conclusão)

admirada, e deante da qual surgem paixões a cada momento... Assim, por exemplo, de D'Annunzio, diz Isadora:

"E' o mais prodigioso amante do nosso tempo, embora seja pequeno e calvo, embora seu rosto não seja bello... E' que D'Annunzio, quando fala a uma mulher amada, se transfigura a ponto de parecer o proprio Apollo... D'Annunzio, nas azas do amor, paira muito alto sobre a terra e alcança as divinas paragens em que resplandece Beatriz... E a mulher a quem D'Annunzio ama e que elle eleva tambem a esse céo, tem, enquanto perdura esse amor, prestigio e resplendor de ideal... Depois, quando termina o capricho do poeta, ou quando muda de alvo, essa amante, que parecia viver em um plano superior ao dos outros mortaes, envolta num véo de luz, se eclipsa e volta á sua obscuridade ordinaria... A desdenhada comprehende que perdeu o céo, que cahiu outra vez na terra, que jámais tornará a encontrar o genio do Amor, e chora sua desventura... E os outros, ao vel-a destigurada pela dôr, dizem entre si: — Como é possível que D'Annunzio tenha podido amar essa mulher trivial que tem o rosto tão triste e os olhos tão arroxeados?..."

.....

Assim nos fala, com seu espirito, com seus sentidos, com toda a sua vida, que é a Natureza feita mulher, a grande Isadora Duncan, que a morte não pôde matar, e que ainda dança e resplandece nas "divinas paragens" de Beatriz...

(Traduzido do hespanhol de

ANTONIO G. DE LINHARES)

## NA NOITE DE CARVÃO

O dia já dormia ha muito tempo. As casa estavam encolhidinhas. As casas estavam com medo da noite feia...

Um homem triste que não tinha casa um homem triste lá olhando o calçamento. A cabeça baixava-se e levantava-se acompanhando o rythmo dos passos...

Um poste somnolento irritava-se com umas mariposas. Amantes que queriam devoral-o a bellos...

O céu era um borrão negro, negro... O homem lá andando. Não pensava porque tinha medo dos pensamentos. Lá andando...

Accendeu um cigarro, um cigarrinho barato que dá tosse na gente. Lá tão mettido no vacuo de seu cerebro que

o cigarro apagou-se. Pendeu tristonho, dos labios frios.

Terminou a rua e voltou, olhando o calçamento. A cabeça baixando-se e levantando-se, acompanhando o rythmo dos passos...

Uma sombra colleou, preguiçosa. Rogou nas pernas do homem triste e vagabundo. Passou e repassou. Elle passou. Olhou com os olhos cheios de raiva. Boixou os olhos cheios de raiva porque elles queriam chorar. Era um cãozinho. Pobre, olhava o homem que não tinha casa como se fossem irmãos.

A ternura tomou conta do homem. Curvou-o, curvou-o. Passou a sua mão tremula na cabeça do animalzinho. E o cãozinho parecia estar com uma vontade maluca de sorrir... O cãozinho tinha olhos bons de gente boa.

Sosinhos na noite como na vida. Saíram juntos. De quando em quando o homem olhava medroso. O cão olhava medroso, tambem. Um abaixava os olhos. Outro abaixava os olhos...

Dizem que ficaram amigos toda a vida, no meio dos outros homens ruins.

STELLIO D'ALBA.

## NESTA HORA DE MELANCOLIA

Quizera te escrever alguma coisa, doce como o teu olhar quando nos olhos meus repousa; alguma coisa singular, que te acarinhasse mais ainda do que a carícia vinda de certos gestos lenos que sabes ter, para meu prazer, em alguns momentos.

E eu penso numa phrase muito leve, de uma branda ternura, que minha mão não escreve e minha bocca não murmura...

E em torno tudo silencio, nesta hora de melancolia...

ANTONIO TAMEGA.

(Rio)

## Dr. Arnaldo de Moraes

Docente de Clinica Obstetrica da Faculdade de Medicina.

De volta de sua viagem reassumiu o exercicio da clinica. — Partos, cirurgia abdominal, molestias de senhoras. Consultorio: — Rua da Assembléa, 87 — (Das 3 ás 5 horas). — Residencia: — Travessa Umbelina, 13. — Telephones Beira-Mar 1815 e 1933.

# P o e m a

DE

GUILHERME DE CASTRO E SILVA

(A Alvaro Moreyra)

A noite vinha vindo devagarinho como si viesse rezando um rosario pelo caminho.

(Como deve ser escuro o seu caminho...)

A noite beata tinha na fronte uma aureola de prata. E subiu ao cimo da montanha mais longa e desfiou conta a conta o rosario que tinha,

espalhando no céo, de ponta a ponta, no céo que era um chão envolto na mais densa escuridão

(O rosario da noite era feito de estrellas...)

No morro fronteiro tinham atirado o sol pelo despenhadeiro.

E o atiraram p'ra o lado da terra porque, si o fizassem p'ra o lado do mar, elle boiaria como boiava de manhãzinha quando surgia.

Como eu gosto da noite e do mar!

Quando a noite baixar eu vou espiar o mar que se perde em tanta onda verde...

A areia da praia está fria e molhada como si fosse um lenço grande e branco onde o mar chorão enxugasse o seu pranto.

Estou olhando para tão longe que a minha vista se perde e não sabe voltar.

Mas no meio do mar uma boia pisca, faísca pelos dois olhos verdes de vidro.

Que noite sentimental! E nessa noite, meu Deus,

que vontade lyrica de ser S. Francisco de Paula para poder passear a passos largos sobre as ondas!

Rio.

## Dr. Alexandrino Agra

CIRURGIÃO DENTISTA

Participa aos seus amigos e clientes que reabriu o seu consultorio

RUA RODRIGO SILVA N. 28 Telephone C. 1838

# RUBINAT L LORACH

A MELHOR AGUA MINERAL NATURAL PURGATIVA

ACAUTELAR-SE DAS CONTRAFACÇÕES NACIONAES OU ESTRANGEIRAS

Ap. D. N. S. P.  
N. 275, de 27-1918



PARA TODOS...

## O Almanach do "O Tico-Tico" em S. Paulo



Carroças que transportaram o "Almanach d'O Tico-Tico" para a estação D. Pedro II, no Rio



Outro flagrante do serviço de transporte no Rio.



O wagon da E. F. Central do Brasil carregado exclusivamente com o "Almanach d'O Tico-Tico".



Dentro do wagon, no momento da descarga, na estação do Norte, em São Paulo.



Pilhas de "Almanach d'O Tico-Tico" na plataforma da estação do Norte, em São Paulo.



Carrinhos do serviço de transporte interno da estação do Norte, carregados com o querido anual de "O Tico-Tico".

UM WAGON DA CENTRAL, REQUISITADO PELA DIRECTORIA GERAL DOS CORREIOS,



EXCLUSIVAMENTE PARA O SEU TRANSPORTE PARA A PAULICÊA



# BIOTONICO FONTOURA

## O MAIS COMPLETO FORTIFICANTE

Os organismos sadios e fortes são aquelles que, desde cedo, começaram a usar este maravilhoso tónico dos músculos e dos nervos.



COM O SEU USO OBSERVA-SE  
O SEGUINTE:

- 1.º Sensível augmento de peso;
- 2.º Levantamento geral das forças.
- 3.º Desapparecimento do nervosismo.
- 4.º Augmento dos globulos sanguineos.
- 5.º Eliminação da depressão nervosa.
- 6.º Fortalecimento do organismo.
- 7.º Maior resistencia para o trabalho physico.
- 8.º Melhor disposição para o trabalho mental.
- 9.º Agradavel sensação de bem estar.
- 10.º Rapido restabelecimento nas convalescenças.